



insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 226
DECEMBRO / DICEMBRE 2017



FANGANIELLO

File, tasse, feudi, false promesse
UNA COSA INDEGNA

**FILAS, TAXAS, FEUDOS, FALSAS
PROMESSAS: UMA INDIGNIDADE**

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br>> • SC - Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Vacante • ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

Buon Natale e Buon 2018

Per la comunità italo-brasiliana, l'anno che finisce è stato un periodo di promesse non mantenute. Fin dal primo di gennaio 2017, per legge, avrebbero dovuto essere restituite ai consolati italiani, almeno in parte, le somme raccolte con la famigerata "tassa della cittadinanza" che, soltanto in Brasile, già assommano a 60 milioni di Reais da quando è entrata in vigore, nel luglio 2014 (si veda pagg. 12 e 13). Con questi soldi – ed anche questa è una promessa – potrebbe iniziare la fine delle file presso i consolati. Al mandare in rotativa questa edizione, però, le promesse di un imminente arrivo di queste risorse continuavano ad essere tali. Così, permanendo le promesse – che aumenteranno a causa dell'imminente avvicinarsi delle elezioni per il rinnovo del Parlamento (si veda da pag. 5 a 10) – potremo continuare ad immaginare un anno nuovo migliore. Però prima è necessaria una pausa. Arriva Natale, periodo più di introspezione che "commercio", almeno per gli uomini di buona volontà. Subito dopo capodanno, altro motivo di festa. Ai nostri lettori, patrocinatori, sostenitori, collaboratori, abbonati e amici, Buon Natale e, oltre ad augurarvi Buone Feste, buona lettura! ✓

Bom Natal, feliz 2018

Para a comunidade italo-brasileira, o ano que termina foi um período de promessas não cumpridas. Desde o primeiro dia de janeiro deste 2017, por força de lei, deveria estar retornando aos consulados italianos pelo menos uma pequena parte do que foi aqui arrecadado com a famigerada "taxa da cidadania" que, somente no Brasil, já soma em torno de 60 milhões de reais desde que entrou em vigor, em julho de 2014 (págs 12 e 13). Com esse dinheiro - e esta também é uma promessa - teria começado o fim das filas diante dos consulados. Até o fechamento desta edição, entretanto, as promessas de que é iminente a chegada dos recursos continuavam. Assim, como as promessas persistem - e elas certamente vão aumentar porque em breve acontecerão as eleições para a renovação do Parlamento (págs. 5 a 10) - teremos a chance de continuar imaginando um ano novo melhor. Antes, entretanto, é necessário uma pausa. Vem aí o Natal, tempo de introspecção mais que de comércio, pelo menos para os homens de boa vontade. Logo depois, a virada do ano que também requer festejo. A nossos leitores, anunciantes, apoiadores, colaboradores, assinantes e amigos, Feliz Natal e, além de boas festas, boa leitura! ✓

LA NOSTRA COPERTINA - Per il mondo italiano già è epoca elettorale. Per questo motivo rompiamo la nostra tradizione di una copertina natalizia per dare enfasi al tema del momento espresso da candidature che stanno maturando ed altre già maturate, come quella del giudice di appello in pensione Walter Fanganiello Maierovitch che, per primo e davanti agli altri possibili pretendenti, sta proponendo le sue idee per una riflessione degli elettori. (Foto Insieme) ✓



NOSSA CAPA - IPara o universo italiano é já período eleitoral. Por isso quebramos a tradição de capas natalinas para focar o tema candente do momento, explicitado por candidaturas em formação ou já formalizadas, como a do desembargador aposentado Walter Fanganiello Maierovitch que, por primeiro e adiante dos demais possíveis pretendentes, está lançando suas ideias para a reflexão dos eleitores. (Fotos Insieme) ✓

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

BARZELLETTE

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

(Luciano Peron - Verona - Itália)



FAUSTO COPPI IN AZIONE AL TROPICO BARACCHI NEL 1957 - FOTO ADINKRONOS / ARQUIVO INSEME

■ Un avvocato alla sua cliente:
- Ma signora, lei mi sta elencando tutti i difetti di suo marito e nessun pregio, eppure per averlo sposato avrà anche avuto qualcosa che le piaceva, no?

- Ma certo, avvocato, quello che mi piaceva l'ho già speso tutto..!

■ Nel corso di un'udienza in un tribunale, l'imputato prende la parola ancor prima che inizi il processo e chiede:

- Giudice, vorrei che questa udienza si svolga a porte chiuse!

E il giudice:

- Perché mai?

L'imputato, strofinandosi il naso:

- Sono un po' raffreddato!

■ Due muratori vanno a rilassarsi in spiaggia. Dopo ore sotto il sole uno dei due dice all'altro:

- Antonio che ne dici se andiamo a fare un bagno?

Il collega risponde stufato:

- Guarda Giuseppe... oggi che sono in ferie le piastrelle non ho proprio voglia di nominarle!

■ Un avvocato ha appena aperto un ufficio e dice al custode:

- Quando arriva qualche cliente mi avvisi prima che salga, per cortesia.

- Sì, signor avvocato.

Poco dopo il custode suona il citofono e comunica l'arrivo di una persona. Allora l'avvocato socchiude la porta, si mette dietro la scrivania e fa finta di parlare al telefono per

darsi una certa importanza: entra la persona e lui fa segno con la mano di accomodarsi, nel frattempo

parla di cause risolte con un amico immaginario, e si dilunga nel discorso per far sentire al potenziale

■ Um advogado diz à sua cliente:

- Mas senhora, você está enumerando todos os defeitos de seu marido e nenhuma qualidade, no entanto para ter casado com ele deve ter encontrado nele algo de que gostou, não?

- Claro, advogado, aquilo que me agradava já gastei tudo..!

■ Durante uma audiência num tribunal, o acusado fala antes mesmo do início do processo para pedir:..

- Juiz, queria que essa audiência acontecesse a portas fechadas!

E o juiz:

- Mas por quê?

O acusado, esfregando o nariz:

- Estou um pouco resfriado!

■ Dois pedreiros vão à praia para descansar. Depois de horas sob o sol, um diz ao outro:

- Antônio que dizes se formos fazer (tomar) um banho?

O colega responde amuado:

- Olha, Giuseppe... hoje estou de férias e não quero nem ouvir a palavra azulajo!

■ Um advogado acabara de abrir um escritório e diz ao porteiro:

- Quando chegar algum cliente, me avisa antes que suba, por favor.

- Sim, senhor advogado.

Pouco depois, o porteiro bate o interfone e comunica a chegada de uma pessoa. Então o advogado deixa a porta entreaberta, coloca-se atrás da escrivaninha e finge falar

ao telefone para fazer-se de importante. Entra a pessoa e ele faz sinal com as mãos para que sente, enquanto fala de causas resolvidas com um amigo imaginário, e se alonga no discurso para impressionar o potencial cliente sobre aquilo de que é capaz. Um pouco depois diz ao amigo: - Agora desligo porque tem aqui uma pessoa, falemos depois. E me mantenha informado sobre aquela causa que eu vou resolver tudo.

A essas alturas, o advogado dirige-se à

cliente de cosa lui è capace. Dopo un po' dice all'amico:

- Ora ti devo salutare che ho qui una persona ci risentiamo. E fammi sapere per quella causa che aggiusto tutto io.

A questo punto l'avvocato si rivolge alla persona che gli si è seduta di fronte e dice:

- Prego, mi dica in cosa posso esserle utile.

- Dotto' so' il tecnico della Telecom, so' venuto ad attaccare i fili del telefono!

■ Un uomo e una donna sposati decidono di fare le vacanze separate. La moglie si reca alle Hawaii.

Arrivata sul posto, si lascia andare al divertimento sfrenato e passa anche una notte di pura passione con un uomo di colore del posto. Il mattino dopo la donna gli dice:

- Beh, abbiamo passato questa notte di fuoco, ma non so nemmeno il tuo nome, come ti chiami?

- Non te lo dico, ti metteresti a ridere.

- No, ti prometto che non riderò...

- E va bene, mi chiamo Neve!

La donna a quel punto inizia a ridere come una pazza così lui le dice:

- Ecco, vedi, mi prendi in giro, lo sapevo!

- Non è per il tuo nome, penso alla faccia di mio marito quando gli dirò che ho trovato 30cm di neve alle Hawaii! ☑

pessoa que está sentada à sua frente e diz: - Por favor, diga-me em que posso ser-lhe útil?

- Doutor, sou o técnico da Telecom, vim para ligar os fios do telefone.

■ Um homem e uma mulher casados decidem de passar as férias separados. A mulher vai ao Havaí. Ali chegando, cai na folia desenfreada e passa até uma noite de pura paixão com um homem de cor do lugar. Na manhã seguinte, lhe diz:

- Bem, passamos esta noite de fogo, mas nem ao menos sei seu nome, como te chamas?

- Não te digo, você iria rir.

- Não, prometo que não vou rir...

- Está bem, meu nome é Neve!

A mulher, àquela altura, começa a rir como uma louca e, assim, ele diz:

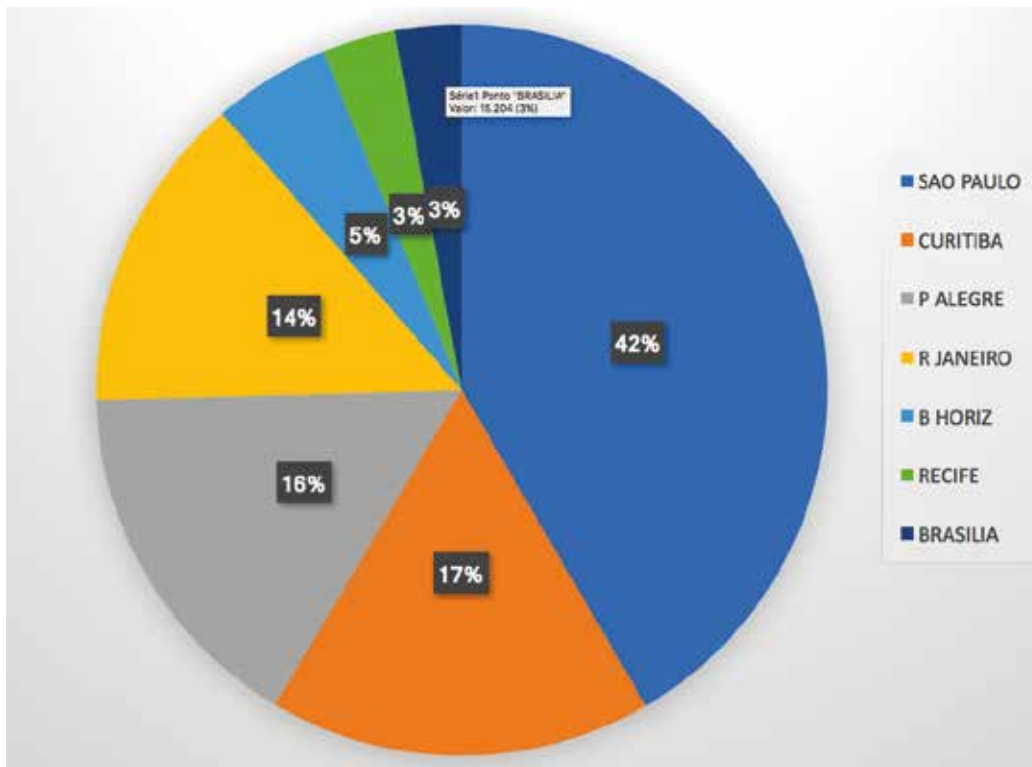
- Veja, está rindo de mim, eu sabia!

- Não rio de seu nome, penso na cara de meu marido quando eu lhe contar que encontrei 30cm de neve no Havaí! ☑

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A tutto c'è rimedio fuorché alla morte.

Para tudo há remédio (solução), menos para a morte.



Elezioni a vista. In Brasile, dove sono gli elettori?

NELLA GIURISDIZIONE CONSOLARE DI SAN PAOLO VI È LA LORO METÀ

L'anno prossimo, probabilmente in marzo, ci sarà l'elezione per il rinnovo del Parlamento Italiano. I cittadini italiani di tutto il mondo regolarmente iscritti ai registri dell'Aire (Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero) saranno chiamati a votare nei candidati della Circoscrizione Elettorale Estero, che riserva 12 seggi di deputato e 6 di senatore.

Non ci sono ancora dettagli di come il processo elettorale si svolgerà ma senza dubbi avrà una procedura molto simile a quella del voto ultimo, nel 2013: ogni elettore con l'indirizzo di residenza aggiornato riceverà via posta una lettera in cui troverà le schede che, debitamente

compilate con il nome del candidato, verranno restituite sempre via posta e senza spese. Il voto non è obbligatorio ma nemmeno dobbiamo stare qui a sottolinearne l'importanza!

Gli italiani all'estero sono suddivisi in aree e gli italo brasiliani fanno parte dell'area America del Sud, nel complicato calcolo della proporzionalità che gli vedrà ancora assegnati due seggi per il Senato e quattro per la Camera dei Deputati. Non ci sono, quindi, seggi specifici per il Brasile, il paese con il più alto numero di italo discendenti ma detentore del secondo collegio elettorale (al primo posto c'è l'Argentina con quasi il doppio degli elettori rispetto al Brasile) a causa del-

la lentezza del processo di riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue. Soffermendoci ora dentro al Brasile, gli elettori sono divisi in base alle giurisdizioni di ognuna delle sette aree consolari: Porto Alegre, Curitiba, San Paolo, Rio de Janeiro, Recife, Minas Gerais e Brasilia, con un totale di 520.172 iscritti (il numero include anche i minorenni e i non elettori, dato aggiornato al 31 ottobre scorso).

Il più grande collegio elettorale in Brasile, considerando la proporzionalità degli iscritti, si trova sotto il consolato italiano di San Paolo, con quasi la metà di tutto il Brasile, seguito da Curitiba e Porto Alegre e, più indietro, Rio de Janeiro. ☑

■ **ELEIÇÕES À VISTA. ONDE ESTÃO OS ELEITORES?** NA JURISDIÇÃO CONSULAR DE SÃO PAULO ESTÁ QUASE METADE DELES. A no que vem, provavelmente em março, haverá eleição para a renovação do Parlamento Italiano. Cidadãos italianos do mundo inteiro regularmente inscritos no Aire (Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero) também serão convocados a votar nos candidatos da Circunscrição Eleitoral do Exterior, que reserva 12 cadeiras de deputado e seis de senador. Não há detalhes ainda de como será exatamente o processo eleitoral, mas ele não se afastará muito do que foi na última vez, em 2013: cada eleitor com endereço em dia no consulado em que está inscrito receberá em casa, através dos correios, um envelope contendo as cédulas que, depois de preenchidas com o nome do candidato, será devolvida pelos correios sem custo algum. O voto não é obrigatório, mas é desnecessário dizer que é importante participar. Os italianos no exterior estão divididos em áreas e os italo brasileiros integram a área da América do Sul que, na complicada conta da proporcionalidade, deverá continuar com duas cadeiras no Senado e quatro na Câmara dos Deputados. Não há, portanto, cadeiras específicas para o Brasil, o país com o maior número de italo descendentes, mas detentor do segundo colégio eleitoral (o primeiro é a Argentina, com quase o dobro de eleitores do Brasil) devido ao moroso processo de reconhecimento da cidadania por direito de sangue. Olhando agora para dentro do Brasil, os eleitores estão divididos de acordo com a jurisdição de cada uma das sete áreas consulares: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Minas Gerais e Brasília, com um total de 520.172 inscritos (aí considerados também menores e não eleitores, conforme dados em 31 de outubro último). O maior colégio eleitoral dentro do Brasil, considerando-se a proporcionalidade dos inscritos, situa-se sob o domínio do consulado italiano de São Paulo, com quase a metade de todo o Brasil, vindo em seguida o de Curitiba e Porto Alegre e, mais atrás, Rio de Janeiro. ☑

**WALTER FANGANIELLO MAIEROVITCH,
IL GIUDICE DI APPELLO CANDIDATO ANNUNCIA**

Un patto di sangue con gli italo brasiliani

Dice che quasi si vergogna a chiedere voti. Fa dure affermazioni dichiarandosi conscio del fatto che potrebbero ritorcersi contro di lui al momento del voto. Giura di essere sincero e spiega etimologicamente il significato della parola. Lo hanno invitato a candidarsi per il Senato ma ha deciso per la Camera, più adeguata al suo profilo. È il giudice di appello in pensione Walter Fanganiello Maierovitch che si è presentato anticipatamente agli altri e fin dalla fine di luglio diffonde la sua candidatura per il Parlamento italiano ancor prima di veder omologata la sua candidatura. Abituato a combattere il crimine organizzato, ha cercato in “cosa nostra” l’idea del “patto di sangue” per l’etica e la verità con gli italo brasiliani. Combattere le “indegne” file della cittadinanza e la tassa dei 300,00 Euro fatta pagare per ottenere un diritto di sangue. Ed in egual misura condanna le interferenze “spurie” nel processo elettorale italiano, quella che chiama la “anti cittadinanza” dei Patronati, il “carrierismo” dei candidati che piace loro solo farsi fotografare. Senza peli sulla lingua ridicolizza un Senatore che “nemmeno sa parlare italiano”. E tanto altro.

La relazione di Walter Fanganiello Maierovitch con l'Italia è antica. Da un punto di vista professionale arriva dai tempi di giudice quando, per obbligo dovuto dall'incarico ricoperto, si vide faccia a faccia con il mafioso Tommaso Buschetta, uno dei più importanti membri di "Cosa Nostra" siciliana, arrestato ad Itapema-SC nel 1972 e deceduto a New York nell'aprile del 2000 e, di conseguenza, con il giudice italiano Giovanni Falcone ed il suo gruppo di lavoro. Da un punto di vista familiare, la relazione con l'Italia è per parte materna. Tredici anni di burocrazia e processi presso i tribunali romani gli hanno riconosciuto la cittadinanza italiana per diritto di sangue con accento molisano.

Nell'aprile scorso, in uno dei suoi viaggi di lavoro in Italia, Fanganiello ha ricevuto un invito. Amici, colleghi e politici lo hanno immaginato Senatore della Repubblica per la Circoscrizione Elettorale Estero.

Potrebbe così unirsi a loro nel

Parlamento e nella Commissione Parlamentare Antimafia continuando il grande lavoro che già lo ha reso noto anche fuori del Brasile combattendo il crimine organizzato. Ha sentito una "eroica stretta" al cuore, come dice. Ha accettato, ma non come candidato al Senato. "Il mio profilo è di Deputato", afferma. E senza attendere l'apertura ufficiale dei termini per le candidature per le elezioni della prossima primavera, ha già innalzato la sua bandiera.

Giudice di appello in pensione del Tribunale di Giustizia di San Paolo, 70 anni, l'ex-ministro del governo di Fernando Henrique Cardoso (Segreteria Nazionale Antidroga) ha scritto sul suo sito un lungo testo dove spiega "perché vorrei essere deputato": "Non sono mai stato politico. Non mi sono mai affiliato a partiti politici ma so molto bene, come ha ben insegnato Max Weber, padre della sociologia, che la politica deve essere affrontata come un servizio e non come una professione", spiega il giurista.

Ora è nelle file di "Articolo 1 - Movimento Democratico e Progressista", sinistra, composto da ex-integranti del 'PD - Partito Democratico'. "Siamo europeisti, per il mantenimento dell'Euro ed una soluzione umanitaria dei problemi migratori. La nostra dottrina sociale coincide integralmente con quella di Papa Francesco", scrive sul suo sito di campagna elettorale.

Il giorno dopo la protesta organizzata davanti al Consolato Generale d'Italia a San Paolo, nell'Avenida Paulista il 12 ottobre scorso, abbiamo parlato l'intera mattinata con il candidato nel suo ufficio nella sede del CIEE - Centro di Integrazione Impresa-Scuola, a San Paolo, dove occupa uno dei tre incarichi di vice presidenza del Consiglio di Amministrazione dell'entità. Il suo lavoro lì, come afferma, è quotidiano e di volontariato.

Fino al giorno dell'intervista, Fanganiello non aveva ancora chiaro chi sarebbe il candidato Senatore del suo partito. Puntava tutto sull'ex ministro Rubens Ricupero,

con il quale si dichiarano reciproca stima. E sostegno.

Nell'intervista registrata e suddivisa in vari video che pubblichiamo sul sito della rivista, Fanganiello, che è il fondatore e presidente del IBGF - Istituto Brasiliano Giovanni Falcone di Scienze Criminali, racconta qualcosa delle sue origini, la sua infanzia, la sua vita di magistrato e le sue attuali attività che spaziano dal lavoro di volontariato presso il CIEE ed in una parrocchia di quartiere, all'essere opinionista alla Radio CBN e scrivere articoli su giornali e riviste, cose che gli riempiono la giornata e che gli permettono anche un po' di attività fisica (la sua passione è il nuoto che pratica fin da giovane) dopo le 9.00 di sera.

Ma più che parlare di cosa fa o ha fatto, ha espresso il suo pensiero su ciò che pensa sulle più importanti tematiche che hanno a che vedere con la comunità italo-brasiliana. Promettendo sincerità (già soffermandosi sul significato etimologico della parola, "sine cera") ed an-

■ **WALTER FANGANIELLO MAIEROVITCH, O DESEMBARGADOR CANDIDATO, ANUNCIA UM PACTO DE SANGUE COM OS ÍTALO BRASILEIROS** - *Ele diz que se contrange em pedir votos. Faz afirmações duras, antecipando saber que elas poderão causar-lhe a perda de votos. Jura ser sincero e explica etimologicamente o significado da palavra. Convidaram-no a ser candidato ao Senado, mas decidiu pela Câmara, mais adequada ao seu perfil. É o desembargador aposentado Walter Fanganiello Maierovitch que antecipou-se aos demais e, desde o final de julho, vem divulgando sua candidatura ao Parlamento italiano mesmo sem ter ainda sua candidatura homologada. Acostumado no combate ao crime organizado, buscou na "cosa nostra" a ideia de um "pacto de sangue" pela ética e pela verdade com os ítalo brasileiros. Combate a "indignidade" das filas da cidadania e a cobrança da taxa de 300 euros para o "registro de nascimento" dos italianos por direito de sangue. Mas condena igualmente as interferências espúrias no processo eleitoral italiano, ao que chama de "anti cidadania" dos Patronatos, o carreirismo de candidatos que só fazem pose para fotografias. Com todas as letras, ridiculariza um Senador que "sequer sabe falar italiano". E muito mais. - A relação de Walter Fanganiello Maierovitch com a Itália não é de hoje. Pelo lado profissional, ela vem de seu tempo de juiz de Direito, quando, por obrigação de ofício, cruzou com o mafioso Tommaso Buschetta, um dos mais importantes membros da "Cosa Nostra" siciliana, preso em Itapema-SC em 1972 e falecido em Nova Iorque em abril de 2000, e também, por via de consequência, com o juiz italiano Giovanni Falcone e sua equipe. Pela via familiar, essa relação é de berço e vem pelo lado materno. Treze anos de burocracia e pro-*

cessos perante os tribunais romanos renderam-lhe o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue com sotaque molisano. Em abril último, numa de suas viagens de trabalho à Itália, Fanganiello recebeu um convite. Amigos, colegas e políticos o imaginaram Senador da República pela Circunscrição Eleitoral do Exterior. Poderia, assim, juntar-se a eles no Parlamento e, na Comissão Parlamentar Antimáfia, continuar o grande trabalho que o notabilizou para muito além das fronteiras brasileiras no combate ao crime organizado. Ele sentiu "heroica pancada" no peito, como diz. Aceitou, mas não como candidato ao Senado. "Meu perfil é para deputado", sentencia. E, sem esperar a abertura formal dos prazos para as eleições da próxima primavera italiana, viu levantar-se a bandeira de sua candidatura. Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de SP, 70 anos, o ex-ministro no governo de Fernando Henrique Cardoso (Secretaria Nacional Antidrogas) escreveu em seu site um longo texto onde explica "Por que quero ser deputado": "Nunca fui político. Não me filiei a partidos políticos, mas sei muito bem, como ensinou com todo acerto Max Weber, pai da sociologia, que a política deve ser encarada como serviço e não como profissão" justifica o jurista. Agora está nas fileiras do "Artículo 1 - Movimento Democrático e Progressista", de esquerda, formado por ex-integrantes do 'PD - Partido Democrático'. "Somos europeístas, pela manutenção do euro e pela solução humanitária dos problemas migratórios. A nossa doutrina social coincide integralmente com a do papa Francisco", escreve ele em seu site de campanha. No dia seguinte ao protesto organizado diante do Consulado Geral da Itália em São Paulo, na Avenida Paulista (12/10), conversamos a manhã inteira

che correndo il rischio di “perdere voti”, attacca quello che chiama la “anti cittadinanza dei feudi”, localizzata, per esempio, nei Patronati; condanna l’intrusione dei partiti politici brasiliani nelle elezioni italiane; denuncia l’interferenza della Fiesp – Federazione delle Industrie di San Paolo nel finanziamento delle campagne italiane; scredita l’attuale senatore Fausto Longo di non saper parlare l’italiano; ridicolizza i “rappresentanti” che sanno solo farsi fotografare vicino alle autorità e le persone che contano; promette di lasciare scritto che non si ricandiderebbe per un secondo mandato, visto che è contro la rielezione allo stesso incarico. Ma, con la sua esperienza nel settore, garantisce che combatterà gli “affari” che ci sono dietro le difficoltà create per riuscire ad ottenere

com o candidato em seu escritório na sede do CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola, em São Paulo, onde ocupa uma das três vice-presidências do Conselho de Administração da entidade. Seu trabalho ali, como diz, é diário e dativo. Até o dia da entrevista, Fanganiello não tinha ainda certo quem seria o candidato a Senador pelo seu partido. Apostava todas suas fichas no ex-ministro Rubens Ricupero, a quem muito admira e de quem obtém igual admiração. E apoio declarado. Na entrevista gravada e dividida em diversos vídeos que publicamos no site da revista, Fanganiello, que é fundador e presidente do IBGF - Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais, conta um pouco de suas origens, sua infância, sua vida de magistrado e suas atividades atuais, que vão desde o trabalho dativo no CIEE e numa paróquia de bairro até os comentários na Rádio CBN e artigos em jornais e revistas, que preenchem seu dia inteiro e lhe permitem algum exercício físico (a natação é sua paixão e disciplina desde jovem) somente após as 21 horas. Mais do que faz ou fez, falou do que pensa sobre os principais temas que envolvem a comunidade ítalo brasileira. Após prometer sinceridade (cuja etimologia faz questão de explicar a partir do “sine cera”) e mesmo arriscando “perder votos”, ele ataca o que chama de “a anti cidadania dos feudos”, localizados, por exemplo, nos Patronatos; condena a intromissão de partidos políticos brasileiros nas eleições italianas; denuncia a interferência da Fiesp

il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue o di altri tipi.

La tassa dei 300,00 Euro fatta pagare per vedersi riconosciu-

to un diritto fondamentale di tutti i cittadini che risulta semplicemente dalla nascita e le cosiddette “file della cittadinanza” meritano da parte di Fanganiello la qualifi-

ca di “indegne”. In tutte le parti del mondo il registro civile è un atto gratuito. “Non può venir fatto pagare in nessun caso” – sentenza. “Come si può far pagare la registrazione del cittadino, che è il primo atto dello Stato; un cittadino che più avanti può persino essere chiamato ad andare in guerra; un cittadino che avrà vari doveri nei confronti dello Stato, pagando imposte sulle sue rendite – una collaborazione destinata ad aiutare gli altri (...), ci manca solo che l’Italia faccia pagare anche per il certificato di morte...”, dice il giurista.

Allo stesso modo ironizza sulle notizie dell’annunciata restituzione ai consolati di parte delle risorse raccolte con la tassa della cittadinanza.

“Come si costruisce ciò?”, do-

- Federação das Indústrias de São Paulo no financiamento de campanhas italianas; desautoriza o atual senador Fausto Longo por não saber falar o italiano; ridiculariza “representantes” que só fazem posar nas fotos ao lado de autoridades e poderosos; promete deixar por escrito que, sendo contra a reeleição, não se recandidatará ao mesmo cargo. Mais, com sua experiência na área, assegura que vai combater os “negócios” que estão por trás das dificuldades criadas para se obter o reconhecimento da cidadania por direito de sangue e outras do gênero. A taxa de 300 euros, cobradas por um direito fundamental de todo cidadão que é o seu registro de nascimento e as chamadas “filas da cidadania” merecem de Fanganiello a qualificação de “indignidade”. No mundo inteiro o registro civil é um ato gratuito. “Isso não pode ser cobrado em hipótese alguma” - sentencia ele. “Como cobrar o registro do cidadão, que é o primeiro aviso do Estado; esse cidadão que depois pode ser chamado até para uma guerra; esse cidadão que terá deveres para com o Estado, até dever de colaborar com o imposto sobre a renda - uma colaboração destinada a ajudar os outros (...) só falta a Itália cobrar também pelo registro de óbito...”, diz o jurista. Na mesma linha, ele ironiza as informações sobre a anunciada devolução aos consulados de parte dos recursos arrecadados com a taxa da cidadania. “Como é que se constrói isso?”, pergunta. Falando de “cidadãos de primeira e segunda categoria”,

O PACTO DE SANGUE, SEGUNDO O CANDIDATO

“O pacto de sangue a que me referi decorre do “jus sanguinis” que dá a cidadania italiana. No caso, um pacto entre italianos eleitores. Ou seja: ① em primeiro lugar o que podemos dar à Itália e não o que receber da Itália, numa adaptação ao que já disse o presidente Kennedy. ② Compromisso com a difusão e resgate da italianidade, em todas as vertentes. Nesse sentido, acrescentar meus sentimentos pessoais, cujas características devem ser as de todos ítalo-brasileiro. Perceber atrás de nós as vozes, as esperanças e o desassombro em enfrentar as adversidades daqueles nossos avôs emigrantes que, não obstante a dor do êxodo forçado, traziam, e festejavam, aquilo que tinham de melhor: a cultura e a memória dos seus ascendentes. Partir, sim, mas sem se mover de si próprios. ③ Estabelecer uma nova relação entre representante (eleito) e representados (eleitores), por meio de uma rede a funcionar 24 horas. Será um sistema permanente de prestação de contas sobre a minha atuação parlamentar. ④ Compromisso ético-moral e envolvimento dos jovens com dupla cidadania”.

manda. Parlando di “cittadini di prima e seconda classe”, il candidato richiama l’attenzione sulle sue proposte che sono sul suo sito e fa notare che considera il tema “cittadinanza” materia di “politica di Stato”, seppur non definendo di quale tipo di politica si tratterebbe. Tra le altre proposte in campo sociale dice che vorrebbe portare in Italia la positiva esperienza brasiliana del CIEE.

Il candidato ammette di sentirsi “in difficoltà a chiedere il voto all’elettore”. La sua strategia si basa sui vari seminari che organizza in Brasile ed anche in altri paesi, come in Argentina. E scommette sui moderni mezzi di comunicazione, le reti sociali. “Questo chiedere il voto è una cosa segnata dal clientelismo, dalla corruzione. Mi sento in difficoltà”, confessa.

Ma non crede che sia giusto e

democratico che lui abbia accesso alla lista degli elettori regolarmente iscritti all’Aire (la lista ufficiale degli elettori italiani all’estero) solo negli ultimi giorni dal voto, a differenza di colui che si ripresenta e che questa lista già la conosce, salvo qualche ultimo aggiornamento della stessa. Seppur se mancante di alcuni dati è pur sempre una lista di elettori, sostiene. “Ciò non è repubblicano”.

Per conoscere meglio il candidato, inclusa anche la sua lotta contro il crimine organizzato e per l’extradizione di molti criminali come Cesare Battisti, suggeriamo di verificare quello che ci ha detto in video, nei molti prodotti a partire dall’intervista del 13 ottobre scorso. Scoprirete il motivo per cui ama chiamare il suo impegno con gli elettori italo-brasiliani ed italo-sudamericani “patto di sangue”. ☑

o candidato chama atenção para suas propostas que estão no site e destaca que considera o tema "cidadania" matéria de "política de estado", sem definir, entretanto, que política seria essa. Dentre outras propostas no campo social, diz que pretende levar à Itália a experiência brasileira bem sucedida do CIEE. O candidato admite que tem "muita dificuldade de pedir o voto do eleitor". Sua estratégia está baseada nas palestras que vem organizando Brasil afora, inclusive em outros países, como a Argentina. E aposta nos modernos meios de comunicação, nas redes sociais. "Esse pedir voto é uma coisa que está muito marcada pelo clientelismo, pela corrupção. Eu sinto dificuldade", confessa. Mas não acha justo e de-

mocrático que ele só vá ter acesso à lista de eleitores regularmente inscritos no Aire (a lista oficial de eleitores italianos no exterior) nos últimos dias, quando quem foi eleito ou foi candidato em eleições anteriores tem a lista em mãos desde sempre. Mesmo que defasada parcialmente, é a lista de eleitores, diz ele. "Isso não é repubblicano". Para melhor conhecer o candidato, inclusive sua luta contra o crime organizado e pela extradição de criminosos como Cesare Battisti, aconselhamos ouvir o que ele diz nos vídeos que produzimos a partir da entrevista do dia 13 de outubro último. Saberá porque chama seu compromisso com os eleitores ítalo brasileiros e ítalo sul americanos de "pacto de sangue".

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL



Foto: DM/Agência

■ **ITÁLIA PARTICIPA DO PROJETO RS GLOBAL** - O governador do RS, José Ivo Sartori, recebeu uma comitiva italiana composta pelo embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini; pelo cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti; empreendedores e entidades para uma nova rodada do Projeto Rio Grande do Sul Global. A proposta visa estreitar relações comerciais já consolidadas e apresentar oportunidades a partir das potencialidades gaúchas. A primeira edição do evento foi realizada no dia 24 de agosto de 2017, tendo a França como país convidado. O projeto é uma parceria entre o Governo do Estado, a "Revista Voto" e o Programa Invest RS (JP).

ITALIA PARTECIPA AL PROGETTO RS GLOBALE - Il governatore del RS, José Ivo Sartori ha ricevuto una delegazione italiana composta dall’Ambasciatore d’Italia in Brasile, Antonio Bernardini; il Console Generale d’Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti; imprenditori ed entità per un nuovo giro di incontri del Progetto Rio Grande do Sul Global. La proposta mira a rafforzare le relazioni commerciali già consolidate e presentare opportunità a partire dalle potenzialità gaúche. La prima edizione dell’evento si è tenuta il 24 agosto 2017, con la Francia come paese invitato. Il progetto è una collaborazione tra il Governo dello Stato, la "Rivista Voto" e il Programma Invest RS (JP).



Candidati in movimento

Oltre a Walter Fanganiello Maierovitch, già in piena campagna elettorale, al mandare alla stampa questa edizione molti altri nomi hanno iniziato ad apparire come probabili candidati delle prossime elezioni italiane. A partire da Fabio Porta, del PD – Partito Democratico, sulla cui ricandidatura non ci sono dubbi, come anche su quella del senatore Fausto Longo che a quanto pare

CANDIDATOS EM MOVIMENTO - Além de Walter Fanganiello Maierovitch, já em aberta campanha, ao fecharmos esta edição, inúmeros outros nomes despontavam como prováveis candidatos nas próximas eleições italianas. A começar por Fabio Porta, pelo PD - Partido Democrático, sobre cuja recandidatura não há dúvidas, assim como a do senador Fausto Longo que mudou de idéia (ele sempre dizia que

ha cambiato idea (aveva sempre affermato che non si sarebbe ricandidato). Poi non ci sono dubbi sulla ricandidatura dell'attuale deputato Ricardo Merlo che, a quanto si dice, questa volta concorrerà per il Senato al posto di Claudio Zin. Allo stesso modo cercherebbe la conferma anche l'attuale deputato italo argentino Mario Borghese. La deputata italo brasiliana Renata Bueno, a sua volta, sicuramente cercherà di essere rieletta sep-

não pleitearia a reeleição) mas, ao que tudo indica, partirá também para buscar novo mandato. Também não há dúvidas sobre a candidatura do atual deputado Ricardo Merlo, ao que se diz, desta vez para o Senado, no lugar de Claudio Zin. Igualmente buscaria a reeleição o atual deputado italo argentino Mario Borghese. A deputada italo brasileira Renata Bueno, por sua vez, sem dúvida busca a reeleição

pur sia senza un partito con cui presentarsi, visto che l'Usel dell'argentino Eugenio Sangregorio, con il quale era stata eletta, non la riproporrà ed è, anche, in trattative con Walter Petruzzello per lanciarlo al Senato (deputati sarebbero lo stesso Sangregorio e l'ex-Rai, Stefano Casini), nel caso in cui la disputa interna nel Maie faccia ricadere la candidatura sull'avvocato Luis Molossi.

Anzi, è proprio all'interno del Maie

mas não tinha ainda partido para concorrer, já que a Usel do argentino Eugenio Sangregorio, pela qual se elegeu, não mais a aceitará e está, inclusive, negociando com Walter Petruzzello para lançá-lo ao Senado (deputados seriam o próprio Sangregorio e o ex-Rai, Stefano Casini), caso a disputa interna dentro do Maie penda para a candidatura do advogado Luis Molossi. Aliás, é dentro do

che vi è il maggior numero di pretendenti. Per accontentarli tutti Merlo **starebbe per lanciare un secondo partito, con obiettivo solo la Camera dei Deputati dove entrerebbe, ad esempio, il combattente Daniel Tadone. Bueno parla di Andrea Matarazzo ma la nuova legge elettorale non gli permette di concorrere. Di sicuro prima della scadenza dei termini di presentazione delle candidature altri nomi sorgono.** ☑

Maie que se aninha o maior número de pretensões. Para contemplá-las, Merlo estaria para lançar um segundo partido, que visaria apenas a Câmara dos Deputados e onde entraria, por exemplo, o combativo Daniel Tadone. Bueno fala em Andrea Matarazzo, mas a nova lei eleitoral lhe impede concorrer. Certo é que até o prazo final para as candidaturas, outros nomes surgirão. ☑

PELO 10º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



PER IL 10º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi





La zecca della cittadinanza

FIN DA QUANDO È STATA INSTALLATA, LA TASSA SULLA CITTADINANZA HA RESO CIRCA 60 MILIONI DI REAIS IN BRASILE

Quando finirà l'anno, circa 16 milioni di euro – pari a circa 60 milioni di Reais – saranno stati incassati dai consolati italiani che operano in Brasile semplicemente grazie alla tassa di Euro 300,00 fatta pagare per il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue agli italo brasiliani. La tassa sta venendo fatta pagare dall'8 luglio 2014.

Il conto è presto fatto, semplicemente derivante dai nume-

ri diffusi durante la riunione del Sistema Italia, a Brasilia, l'11 ottobre, nella sede dell'Ambasciata d'Italia, alla presenza dei presidenti Comites – Comitati degli Italiani all'Estero e dei consiglieri brasiliani del CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero.

I dati non sono esatti visto che non c'è stata una risposta, durante la riunione, alle domande a questo riguardo fatte dal presidente del Comites di Recife, Daniel Tadone. Ma sono numeri molto vicini alla realtà, considerando che i

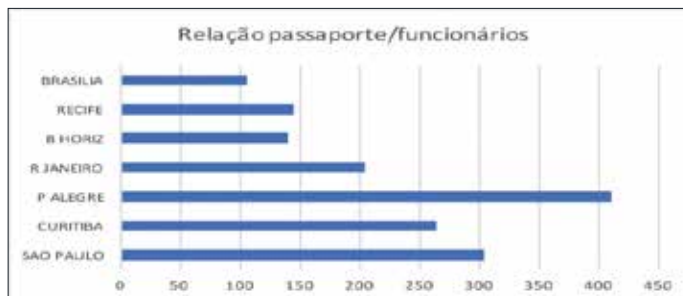
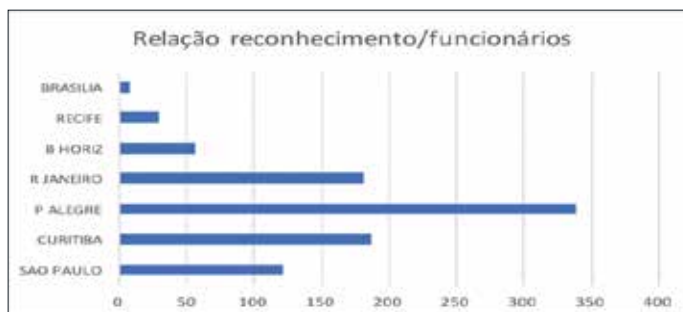
consolati hanno diffuso, nell'occasione, il numero delle registrazioni (56.353) realizzate dall'inizio del 2014 fino alla fine di ottobre scorso in tutto il Brasile.

Anno dopo anno, gli incassi con la cittadinanza italiana in Brasile hanno visto questo andamento: 1.986.667,00 Euro, nel 2014; 3.331.800,00 Euro nel 2015; 4.298.700,00 Euro nel 2016 e 6.213.320,00 Euro (previsione) nel 2017. Visto che si era partiti dal luglio 2014 e il dato statistico arriva fino a fine ottobre 2017,

basta fare una media, togliendo dal calcolo il periodo iniziale in cui non veniva fatto pagare nulla ed aggiungendo, sempre nel rispetto della media, la previsione dei due mesi che mancano per arrivare alla fine di questo anno.

Avendo come base gli stessi numeri forniti durante l'incontro di Brasilia si può arrivare anche ad altri interessanti dati. Facendo un calcolo sempre basato sulla media si vede che, ad esempio, la grande differenza di produttività espressa dai vari consola-

	2017	2016	2015	2014
CONSULADOS				
INSCRITOS ANÁGRAFE				
SAN PAOLO	216.382	202.831	190.178	179.679
CURITIBA	87.975	85.375	76.502	71.795
PORTO ALEGRE	83.554	77.245	72.153	70.141
RIO DE JANEIRO	73.140	68.577	64.242	60.779
BELO HORIZONTE	27.059	25.732	23.392	22.434
RECIFE	16.858	15.855	15.184	15.184
BRASILIA	15.184	14.325	13.621	12.957
total	520.172	489.940	455.272	431.761
FUNCIONÁRIOS				
SAN PAOLO	43	43	43	43
CURITIBA	14	16	16	16
PORTO ALEGRE	14	16	16	16
RIO DE JANEIRO	20	21	25	26
BELO HORIZONTE	13	12	10	9
RECIFE	8	8	8	8
BRASILIA	8	9	11	11
total	120	125	129	129
RECONHECIMENTOS				
SAN PAOLO	5.259	3.964	3.131	4.360
CURITIBA	2.610	2.031	2.480	3.027
PORTO ALEGRE	4.747	3.502	1.947	3.505
RIO DE JANEIRO	3.628	3.569	2.767	2.094
BELO HORIZONTE	724	1.004	620	415
RECIFE	230	155	107	58
BRASILIA	64	104	54	197
total	17.262	14.329	11.106	13.656
PASSAPORTES				
SAN PAOLO	13115	12.785	14.118	10.345
CURITIBA	3.699	3.544	3.301	3.374
PORTO ALEGRE	5.751	3.514	4.921	4.720
RIO DE JANEIRO	4.094	3.835	3.619	3.173
BELO HORIZONTE	1.831	1.738	1.865	1.201
RECIFE	1.162	1.130	1.021	790
BRASILIA	850	827	841	840
total	30.502	27.373	29.686	24.443
RELAÇÃO REC RELAÇÃO RECONHECIMENTOS/FUNCIONÁRIOS				
SAN PAOLO	122.3023256	92.1804651	72.81395349	101.3953488
CURITIBA	186.4285714	126.9375	155	189.1875
PORTO ALEGRE	339.074286	218.875	121.6875	219.0625
RIO DE JANEIRO	181.4	169.952381	110.68	80.53846154
BELO HORIZONTE	55.69230769	83.66666667	62	46.11111111
BRASILIA	28.75	19.375	13.375	7.25
RECIFE	8	11.55555556	4.909090909	17.90909091
BRASILIA	143.85	114.632	86.09302326	105.8604651
RELAÇÃO PASSAPORTES/FUNCIONÁRIOS				
SAN PAOLO	305	297.3255814	328.3255814	240.5813953
CURITIBA	264.2142857	221.5	206.3125	210.875
PORTO ALEGRE	410.7857143	219.625	307.5625	295
RIO DE JANEIRO	204.7	182.6190476	144.76	122.0384615
BELO HORIZONTE	140.8461538	144.8333333	186.5	133.4444444
RECIFE	145.25	141.25	127.625	98.75
BRASILIA	106.25	91.88888889	76.45454545	76.36363636



■ **A DINHEIRAMA DA CIDADANIA** - Quando este ano terminar, quase 16 milhões de euros - equivalentes a mais de 60 milhões de reais - terão sido arrecadados pelos consulados italianos que operam no Brasil apenas com a cobrança da taxa de 300 euros pelo reconhecimento de cidadanias por direito de sangue de ítalo brasileiros. A taxa vem sendo cobrada desde 8 de julho de 2014. A conta é decorrente de simples cálculo sobre os números divulgados durante reunião do Sistema Itália, em Brasília, dia 11 de outubro, na sede da Embaixada da Itália, com a presença dos presidentes de Comites – Comitati degli Italiani all'Estero e dos conselheiros brasileiros do CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero. Os dados não são exatos porque não houve resposta, durante a reunião, a questionamento neste sentido feito pelo presidente do Comites do Recife, Daniel Taddone. Mas eles seguramente são muito próximos da realidade, já que os consulados divulgaram, na oportunidade, a quantidade de registros (56.353) realizados desde o início de 2014 até o final de outubro último em todo o Brasil. Ano a ano, o faturamento com a cidadania italiana no Brasil seguiu mais ou menos o seguinte quadro: 1.986.667,00 euros, em 2014; 3.331.800,00 euros em 2015; 4.298.700,00 euros em 2016 e 6.213.320,00 euros (previsão) em 2017. Como a cobrança foi iniciada no mês de julho de 2014 e a estatística se reporta até o último dia de outubro, é apenas tirar a média, deduzindo da conta o período não cobrado no início e acrescentando, também pela média, a previsão dos dois meses faltantes deste ano. Com base nos mesmos números fornecidos durante o encontro de Brasília chega-se, também, a outros dados interessantes. Fazendo as contas sempre pela média, percebe-se, por exemplo, um desnível muito grande na produtividade obtida em cada consulado. Na área do reconhecimento da cidadania, consulados com menor número de funcionários, como os de Curitiba e Porto Alegre, estão obtendo percentuais bem mais elevados que os de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Brasília. Essa realidade também pode ser aplicada sobre os serviços de concessão de passaportes. Com apenas 14 funcionários atualmente, Porto Alegre e Curitiba lideram proporcionalmente tanto no processamento de pedidos de reconhecimento de cidadania, quando na expedição de passaportes. O campeão absoluto nos dois quesitos é Porto Alegre: nos primeiros dez meses de 2017, é como se cada um de seus 14 funcionários tivesse realizado 339 reconhecimentos e emitido 410 passaportes, enquanto em São Paulo cada um de seus 43 funcionários tivessem conseguido realizar 122 reconhecimentos – menos da metade e emitido 305 passaportes. No outro extremo está Brasília, onde caberiam apenas oito processos (e 106 passaportes) para cada um de seus oito funcionários. ☑

ti. Nell'area del riconoscimento della cittadinanza, consolati con un numero minore di funzionari, come quelli di Curitiba e Porto Alegre, stanno ottenendo percentuali più alte rispetto a quelli come San Paolo, Rio de Janeiro, Recife e Brasília. Stessa realtà la ritroviamo nei servizi di concessione passaporti. Seppur con soli 14 funzionari, Porto Alegre e Curitiba sono in testa tanto come espletamento pratiche di richieste di riconoscimento della cittadinanza come nell'emissione di

passaporti. Il migliore in entrambi i servizi è Porto Alegre: nei primi dieci mesi del 2017, è come se ognuno dei suoi 14 funzionari avesse realizzato 339 riconoscimenti ed emesso 410 passaporti, mentre San Paolo con ognuno dei suoi 43 funzionari fosse riuscito a realizzare 122 riconoscimenti – meno della metà e emesso 305 passaporti. All'estremo opposto troviamo Brasília, con solo 8 pratiche (e 106 passaporti) per ognuno dei suoi 8 funzionari. ☑



■ ARMANDO CORREA DE SIQUEIRA NETO*

Domenico Gaetano

Maria Donizetti

(29 /11/1797- 08 /04/1848)

Giovanni Simone Mayr cammina-va sicuro e deciso per i corridoi della scuola Lezioni Caritatevoli di Musica, a Bergamo, in Italia ed aveva un fermo proposito: la sua responsabilità morale e professionale lo spinsero a incamminare uno sconosciuto giovane a Padre Stanislao Mattei, affinché i suoi studi si completassero.

Mayr, originario della Baviera ma che fin da piccolo abitava in Italia, era all'epoca un musicista di una certa fama, sensibile e perspicace ma nemmeno lui si rendeva conto fino in fondo di cosa avrebbe significato quella decisione.

Un momento che fece fare il "giro di volta" della vita del suo giovane discente, donandogli un brillante futuro.

Le dolci mani di quell'intervento, una casuale e felice opportunità, gli accesero una luce che avrebbe brillato nel corso di una vita intera.

Pur sapendo che non saranno sempre rose e fiori. Il futuro farà conoscere al giovane gloria ma anche pene. Eventi drammatici accadranno in successione fino al suo ultimo respiro, quando verrà portato da amici a vivere, già ammalato, nel palazzo della Baronessa Scotti, in Lombardia, all'epoca ancora sotto l'Impero Austriaco.

Il bimbo prodigio si chiamava Domenico Gaetano Maria Donizetti (29 novembre 1797- 8 aprile 1848), nato a Bergamo, nord d'Italia da una famiglia povera e senza tradizione musicale. Però, il suo innato talento (amichevole e sincero nel corso della sua vita), insieme alle lezioni che ebbe con persone di altissimo livello musicale, lo portò fin da subito a comporre, benché sia solo grazie all'opera "Enrico di Borgogna" – la prima ad essere messa in scena – che la sua carriera decollò.

■ **DOMENICO GAETANO MARIA DONIZETTI** - Giovanni Simone Mayr caminhava seguro e decidido pelos corredores da escola Lezioni Caritatevoli di Musica, em Bérgamo, na Itália, e tinha um profundo propósito em mente: sua responsabilidade moral e profissional o impulsionaram a encaminhar um desconhecido jovem ao padre Stanislao Mattei, para que os seus estudos se completassem. Mayr, alemão natural da Baviera que desde

A 17 anni divenne responsabile della musica nella Chiesa di Santa Maria Maggiore e venne influenzato dai compositori italiani Gioachino Rossini (1792-1868) e Vincenzo Bellini (1801-1835).

Opere di successo come 'Zoraida di Grenata', 'Anna Bolena', 'L'Elisir d'amore', 'Lucia di Lammermoor', 'La Favorite' e 'Lucrezia Borgia' gli diedero fama internazionale.

Furono oltre 70!

Così come accadde per altri talenti musicali ebbe anche i

pequeno morava na Itália, era um músico notável à época, sensível e perspicaz, mas nem ele poderia estar consciente do que significaria aquele gesto. Foi um momento que mudou a roda do destino de seu pequeno protegido, fazendo-lhe nascer brilhante futuro. As doces mãos daquela intervenção, em casual e feliz oportunidade, acenderam-lhe uma luz que haverá de clarear a trilha de uma vida inteira. Consigne-se que não só



● Ritratti di Donizetti (quello a colori di Giuseppe Rillosi) e Donizetti con gli amici Michele Bettinelli, Antonio Dolci e Simone Mayr, in un quadro di Luigi Deleidi, del 1840. ◆ Retratos de Donizetti (o colorido é de Giuseppe Rillosi) e, Donizetti com os amigos Michele Bettinelli, Antonio Dolci e Simone Mayr, num quadro de Luigi Deleidi, de 1840 (fotos Wikipedia).

suoi insuccessi, come ad esempio con il "Marin Faliero", un passo falso che lo perseguì per molto tempo. Compose anche canti, sinfonie e quartetti d'archi e quintetti, scrivendo le sue estasianti note per molti teatri tra cui "Alla Scala" di Milano. Dal 1838, dando seguito al suo geniale lavoro, andò a vivere a Parigi.

Nel 1828 si sposò con Virgínia Vasselli (1808-1837) dalla quale ebbe tre figli, deceduti precocemente. Nella sua vita si susseguirono altre tragedie: sua

de brisa suave será feito o seu porvir. O futuro haverá de mostrar-lhe a face da glória, mas também reservará penúrias ao juvenzinho. Eventos atrozos surgirão em sucessão até seu último suspiro, quando será levado por amigos para viver, já doente, no palácio da Baronessa Scotti, na região da Lombardia - àquele período ainda parte do Império Austríaco. A prodigiosa criança se chamava Domenico Gaetano Maria Donizetti (29 de novem-



moglie fu attaccata dal colera, i suoi genitori morirono nello stesso período e, sem ser curato, una sífilis cerebrosinal lo tormentò per decenn, portandolo addirittura alla paralizi nel 1845, seguita da una demenza precoce que lo portarono alla morte a soli 50 anni. Con il suo stile influenzò un altro gigante della música, Giuseppe Verdi (1813-1901). Grandi maestri, grandi vite.

**Armando Correa de Siqueira Neto è psicólogo e formatore. ☑*

OPERE DI DONIZETTI - Il Pígalione (1816) Enrico di Borgogna (1818) Pietro il grande (Il falegname di Livonia) (1819) Zoraida di Granata (1822) La zingara (1822) Alfredo il grande (1823) L'ajo nell'imbarazzo (1824) Emilia di Liverpool (1824) Alahor in Granata (1826) Elvida (1826) Gabriella di Vergy (1826) *Olivo e Pasquale (1827) Otto mesi in due ore (1827) L'esule di Roma (1828) Alina, regina di Golconda (1828) Gianni di Calais (1828) Il castello di Kenilworth (1829) Il diluvio universale (1830) Imelda de' Lambertazzi (1830) Anna Bolena (1830) Le convenienze ed inconvenienze teatrali (1831) Gianni di Parigi (1831) Francesca di Foix (1831) Fausta (1832) Ugo, conte di Parigi (1832) L'elisir d'amore (1832) Parisina (1833) Torquato Tasso (1833) Lucrezia Borgia (1833) Rosmonda d'Inghilterra (1834) Gemma di Vergy (1834) Marino Faliero (1835) Maria Stuarda (1835) Lucia di Lammermoor (1835) Belisario (1836) Il campanello (1836) Betly, o La capanna svizzera (1836) L'assedio di Calais (1836) Roberto Devereux (1837) Maria de Rudenz (1838) Poliuto (1838) Pia de' Tolomei (1838) Le duc d'Albe (1839) La fille du régiment (1840) La favorita (1840) Adelia (1841) Rita (1841) Maria Padilla (1841) Linda di Chamounix (1842) Caterina Cornaro (1844) Don Pasquale (1843) Maria di Rohan (1843) Dom Sébastien (1843). **MUSICA SACRA:** Messa da Requiem, Miserere.

bro de 1797- 8 de abril de 1848), nascida em Bérgamo, norte da Itália, de família pobre e sem tradição na música. Entretanto, seu inato talento (amistoso e sincero ao longo da sua trajetória de vida), aliado às aulas que teve com gente de primeira grandeza musical, levou-o a compor desde bem cedo, embora somente a partir da ópera 'Enrico de Borgogna' - primeira a ser encenada -, sua carreira tenha ganhado impulso. Aos

17 anos, ficou responsável pela música na Igreja Santa Maria Maggiore, e foi influenciado pelos compositores italianos Gioachino Rossini (1792-1868) e Vincenzo Bellini (1801-1835). Óperas de sucesso como 'Zoraida de Grenata', 'Anna Bolena', 'L'Elisir d'amore', 'Lucia di Lammermoor', 'La Favorite' e 'Lucrezia Borgia' o levaram à fama internacional. Foram mais de 70! Assim como outros talentos do campo musical, amargou

fracasso com 'Marin Faliero', um contratempo com o qual teve de lidar devidamente. Compôs também cantatas, sinfonias e quartetos de cordas e quintetos, escrevendo suas notas extasiadas para vários teatros como o 'Alla Scala', de Milão. A partir de 1838, dando sequência a seu genial trabalho, foi morar em Paris. Em 1828, casou-se com Virgínia Vasselli (1808-1837), com quem teve três filhos, falecidos precocemente. Outras tragédias

sucederam-se em sua vida: sua esposa foi acometida de cólera, seus pais morreram neste mesmo período e, sem nunca ter sido tratado, uma sífilis cerebral-espinhal o atormentou por décadas, até sofrer uma paralisia em 1845, seguida de rápida demência, vindo a sucumbir em 1848, com 50 anos de idade. Seu estilo próprio influenciou outro gigante da música, Giuseppe Verdi (1813-1901). Grandes mestres, grandes vidas. ☑

DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

Antonio Perna: L'arrivo 64 anni fa

Abbiamo incontrato nella sua casa di Nova Lima, vicino Belo Horizonte, Antonio Perna che nel lontano 1° luglio 1953 arrivò nel Minas Gerais direttamente dall'Italia. Oggi, con 88 anni appena compiuti ed in perfetta salute, ci ha raccontato la sua esperienza di vita in Brasile, sempre nel Minas Gerais.

Antonio è nato il 21 ottobre 1929 a Chiaiamari, frazione di Monte San Giovanni Campano in provincia di Frosinone, a un centinaio di chilometri da Roma; era professore di italiano ed inglese, insegnava in una scuola elementare, il Collegio San Gabriele, di cui ricorda ancora l'indirizzo: viale Parioli 16, e abitava nella comunità religiosa che era presso la scuola.

All'inizio del 1953 un vescovo di Guaxupé andò a Roma in cerca di professori e fu così, anche per il desiderio di avventura e di conoscere il mondo, Antonio venne a Carmo do Rio Claro, insieme ad altri colleghi, per insegnare in un liceo dove c'era bisogno di insegnanti.

"L'edificio che ospitava il Collegio San Gabriele a Roma, è stato trasformato in un albergo", ci dice Antonio che continua raccontandoci come dopo un'anno e mezzo dal suo arrivo in Brasile si trasferì a Cassia dove rimase 5 anni; lì, insieme ai colleghi, fondò la Scuola Santa Rita di Cassia.

Nel 1960 arrivò a Bambuí, "una cittadina buona, abbastanza sviluppata" ci dice, c'era già una scuola che venne affidata ad Antonio e i suoi colleghi "per amministrarla e migliorarne l'insegnamento"; vi rimase quasi 12 anni fino a che nel 1971, al tempo della dittatura militare, fece un concorso per insegna-

re nelle nuove Scuole Polivalenti che erano state costruite dal ministero dell'Educazione e Cultura e finanziate dalla Banca Interamericana di Sviluppo (BID). Così andò ad insegnare a Teofilo Ottoni, "una città molto calda" ricorda Antonio.

Ma, dopo soli 6 mesi fece un concorso per direttore, lo vinse e, nello stesso anno, venne

trasferito ad Ubá dove fondò un'altra scuola di cui assunse la direzione.

"Ubá è una città che si trova dentro una valle, è abbastanza calda, con molti discendenti di italiani, tantissimi discendenti! - commenta Antonio che continua - dopo 4 anni, l'Amministrazione Superiore, in considerazione delle capacità messe in

mostra in quella scuola, mi ha chiamato per amministrare una scuola qui in Nova Lima a circa 15 minuti dalla Capitale". Della nuova scuola, oltre ad esserne preside Antonio ne fu anche il fondatore, vi rimase dal 1976 al 1987. Era conosciuta come "Escola Polivalente" ma, racconta Antonio, "i politici ci hanno messo il nome di Escola João

■ ANTONIO PERNA: A CHEGADA HÁ 64 ANOS - Encontramos em sua casa de Nova Lima, próximo de Belo Horizonte, Antonio Perna que, no distante 1º de julho de 1953, chegou da Itália em Minas Gerais. Antonio nasceu dia 21 de outubro de 1929 em Chiaiamari, distrito de Monte San Giovanni Campano, província de Frosinone, cerca de cem quilômetros distante de Roma; era professor de italiano e inglês numa escola elementar, o "Collegio San Gabriele", do qual ainda lembra o ende-

reço - "viale Parioli 16" -, e morava na comunidade religiosa que existia próximo à escola. No início de 1953, um bispo de Guaxupé foi a Roma à procura de professores e foi assim, também pelo desejo de aventura e de conhecer o mundo, que Antonio chegou a Carmo do Rio Claro, juntamente com outros colegas, para ensinar num colégio que precisava de professores. "O prédio do Colégio São Gabriel, em Roma, foi transformado numa hospedaria", conta Antonio que

segue narrando como, depois de um ano e meio de sua chegada ao Brasil, mudou para Cássia onde ficou cinco anos; ali, juntamente com colegas, fundou a Escola Santa Rita de Cássia. Em 1960 chegou a Bambuí, "uma cidadezinha boa, razoavelmente desenvolvida", onde já existia uma escola que é entregue a Antonio e seus colegas "para administrá-la e proceder a melhorias no ensino"; ali fica quase 12 anos até que, em 1971, tempo da ditadura militar, realiza concurso para



• Antonio con la figlia Amalia; nelle foto più piccole immagini di alcune fasi della sua vita. ♦ Antonio com a filha Amalia; nas fotos menores, imagens de algumas fases de sua vida.



Fotos e reproduções: G. PALMESI



Luiz Felipe da Rocha”

Nel corso di tutti questi anni i suoi rapporti con gli abitanti delle cittadine dove ha lavorato sono stati molto buoni, racconta che le persone erano molto aperte e ricettive; quanto alla famiglia di origine la rivedeva ogni 4 o 5 anni quando riusciva a mettere insieme un po' di soldi e ad andare in Italia per

incontrare i genitori, e rimaneva lì due o tre mesi.

Il papà era avvocato e si chiamava Giacomo Perna, e la mamma, Amalia Ritarossi Perna, era insegnante delle elementari. La famiglia era numerosa composta da 8 figli, 7 maschi ed una femmina.

Anche la sorella era insegnante elementare, il fratello

più grande Angelo era ingegnere, un altro che non volle studiare se ne andò prima in Francia a lavorare come cuoco poi ritornò in Italia e si sposò a Milano dove è rimasto fino alla sua morte. Silvio, che vive a Gallarate, vicino alla Svizzera, divenne avvocato. Bruno, il più giovane era amministratore. C'erano anche Aldo e Vittorio, che

è morto a Milano. “Morirono a causa del fumo così come Angelo” commenta Antonio.

Antonio conobbe la futura moglie Bernadete, a scuola, era il maggio del 1976 e lei era insegnante a Rio Acima, “in quell’epoca le migliori possibilità di lavoro si trovavano nell’insegnamento, a meno di non andare a San Paolo - ci dice Antonio - per immergersi in quel formicaio. Con Bernadete ci siamo sposati il 21 maggio 1978, abbiamo 4 figli: Giacomo è del 1979 ed è biologo; Amalia, nata nel 1980 è laureata in lettere ed è insegnante di italiano alla UFMG; Stefania è del 1981, è architetta, lavora alle Poste, è sposata e ha un bambino che si chiama Luca Alessandro, nato il 25 gennaio di quest’anno; Angelo Antonio, che è amministratore di imprese, è del 1982, è sposato e vive a Belo Horizonte così come la sorella Stefania.

Dopo essere andato in pensione come direttore e professore delle scuole di secondo grado, Antonio andò ad insegnare inglese e italiano a Contagem fino al 2000 quando si mise definitivamente a riposo.

Tornando indietro nel tempo, a quando lui era direttore della Scuola Polivalente, Antonio ci racconta una storia che lo lasciò un po' con l'amaro in bocca. “Nel 1985, Tancredo Neves

professor nas novas Escolas Polivalentes que tinham sido construídas pelo Ministério da Educação e Cultura, financiadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid). Assim foi ser professor em Teófilo Ottoni, “uma cidade muito quente”, lembra Antonio. Mas apenas seis meses depois prestou concurso para diretor, passou e, no mesmo ano, foi transferido para Ubá, onde fundou outra escola e dela se tornou o diretor. “Ubá é uma cidade que está no meio de um

vale, é bastante quente, com muitos descendentes de italianos, muitos!” - comenta Antonio, para continuar: “quatro anos depois, a Administração Superior, em função de meu desempenho demonstrado naquela escola, chamou-me para administrar uma escola aqui em Nova Lima, a 15 minutos da capital.” Dessa nova escola, além de ser o decano, Antonio foi também o fundador, ali ficando de 1976 a 1987. Era conhecida como Escola Polivalente, mas, conta Antonio, “os políticos

nominaram-na Escola João Luiz Felipe da Rocha”. Ao longo de todos esses anos, seu relacionamento com os habitantes das cidades onde trabalhou foi muito bom; lembra que as pessoas eram muito abertas e receptivas. Quanto à sua família, a revia a cada quatro ou cinco anos, quando conseguia reunir um pouco de dinheiro e ir à Itália para visitar os pais, ficando lá por dois ou três meses. O pai era advogado e se chamava Giacomo Perna, e a mãe, Amalia Ritaros-

si Perna, era professora elementar. Família, numerosa, era composta por oito filhos, sete homens e uma mulher. Também a irmã era professora elementar, o irmão mais velho Angelo era engenheiro, um outro que não quis estudar foi, primeiro, para a França trabalhar como cozinheiro e, depois, voltou à Itália e se casou em Milão onde permaneceu até morrer. Silvio, que vive em Gallarate, perto da Suíça, torna-se advogado. Bruno, o mais novo, era administrador. Exis-

era Governatore del Minas Gerais e dichiarò ad un reporter - ci dice Antonio - che tutte le cariche dei direttori scolastici diventavano di fiducia del Governo". E fu così, dopo 12 anni di lavoro, che lui perse l'incarico di direttore.

L'italiano di Antonio, dopo 64 anni di Brasile, continua perfetto. Come fa?

Ecco quello che ci ha detto: "mi sento la Rai tutti i giorni, mi sforzo e leggo in italiano; una volta parlavo italiano quando venivo a Belo Horizonte e andavo al Consolato Italiano, e anche con i Bastiani, una famiglia italiana di Bagni di Lucca; e poi sono venuto in Brasile con quasi 24 anni, avevo già studiato e insegnato l'italiano, quindi a quel punto non l'ho più scordato."

Ma non solo parla perfettamente l'italiano, Antonio ha an-

che trasmesso l'amore per l'Italia ai suoi figli. Come ha fatto?

"Questo si impara da bambini - ci dice - fin da bambini hanno saputo che ero italiano e allora si sono interessati a conoscere l'Italia; quando morì mia madre nel 1986 portai Giacomo e Amalia in Italia, loro si mettevano a giocare con i bambini di là e fra di loro parlavano anche in dialetto. Amalia è stata anche a Roma, all'università di Tor Vergata con una borsa di studio di Erasmus Mundo."

Sentiamo che ci dice Amalia: "Sapevamo della famiglia in Italia, mia zia chiamava spesso, poi siamo andati in Italia con Giacomo nel 1986; avevamo sempre contatti con la famiglia anche se andavamo poco perché a quell'epoca non era facile, ma avevamo in casa i libri in italiano e adesso c'è anche la possi-

bilità di vedere la Rai. L'italiano l'ho imparato all'università. Ma abbiamo un po' di cultura italiana, tutte le domeniche mangiamo la pasta, c'è sempre stato il giorno della pasta"

"Qualche parola l'hanno imparata in casa, ma io stavo tutto il giorno fuori a lavorare, loro rimanevano con la mamma e parlavano solo portoghese - aggiunge Antonio - poi Bernadete e Stefania sono andate a Chiaiamari per imparare a cucinare all'italiana, perciò noi cuciniamo quasi tutto in italiano eccetto il riso e fagioli", conclude scherzando.

E Amalia ha un fidanzato milanese che ogni tanto va a casa e prepara il risotto, l'ha conosciuto in un incontro del gruppo Due Chiacchiere. Fabio è avvocato e vive a Milano ma viene spesso in Brasile.

In chiusura di intervista Antonio ci racconta: "al tempo della dittatura militare dovetti rinunciare alla cittadinanza italiana per poter assumere l'incarico di direttore scolastico, dopo per riacquistarla sono andato in Italia; adesso sono cittadino italiano e cittadino brasiliano. Ma nel cuore c'è sempre la Ciociaria, la regione di Frosinone, Monte San Giovanni, Isola Liri e Sora dove passò anche Dante che nel purgatorio citò il fiume Rioverde che bagna la città."

Della famiglia in Italia è rimasta la sorella che oggi ha 92 anni, e vive ancora nella casa paterna, e un fratello che vive a Gallarate. L'ultima volta che Antonio è andato in Italia è stato nel 2012 quando vi è rimasto 6 mesi per riacquistare la cittadinanza, e adesso spera di ritornarci presto.

tiam também Aldo e Vittorio, que morreu em Milão; "Morreram devido ao fumo, assim como Angelo", comenta Antonio. Ele conheceu sua futura mulher, Bernadete, na escola. Era maio de 1976 e ela era professora em Rio Acima. "Naquela época as melhores oportunidades de trabalho estavam no magistério se não se quisesse ir a São Paulo, entrar naquele formigueiro" - conta-nos Antonio. Com Bernadete casou em 21 de maio de 1978. "Tivemos quatro filhos: Giacomo é de 1979 e é biólogo; Amália, nascida em 1980 é diplomada em letras e é professora de italiano na UFMG; Stefania, de 1981, é arquiteta, trabalha nos Correios e é casada e tem um menino que se chama Luca Alessandro; Angelo Antonio, administrador de empresas, é de 1982, é casado e vive em Belo Horizonte, assim como a irmã Stefania". Depois de se aposentar como diretor e professor de escolas de segundo grau, Antonio foi ensinar inglês e italiano em Contagem até o ano 2000, quando definitivamente parou. Voltando no tempo em

que era diretor da Escola Polivalente, Antonio conta-nos uma história que o deixou um pouco amargurado. "Em 1985, Tancredo Neves era o governador de Minas Gerais e declarou a um repórter - conta Antonio - que todos os cargos de diretor escolar seriam de confiança do Governo", e foi assim que, depois de 12 anos de trabalho, ele perdeu o cargo de diretor. O italiano de Antonio, depois de 64 anos de Brasil, continua perfeito. Como faz? Eis o que disse: "Ouço a Rai todos os dias, me esforço e leio em italiano; uma vez falava italiano quando vinha a Belo Horizonte para ir ao Consulado italiano, e também com os Bastiani, uma família italiana de Bagni di Lucca; e depois cheguei no Brasil com quase 24 anos, já estudara e ensinara o italiano, portanto, àquelas alturas não esqueci mais a língua". Não apenas fala perfeitamente o italiano, mas Antonio também transmitiu seu amor pela Itália a seus filhos. Como o fez? "Isso se aprende de pequeno - diz - desde criança eles sabiam que eu era italiano e então se interessaram pela

Itália; quando minha mãe morreu, em 1986, levei Giacomo e Amália à Itália. Eles colocavam-se a brincar com crianças de lá e entre eles falavam também o dialeto. Amália foi a Roma, na Universidade de Tor Vergata, com uma bolsa de estudo de Erasmus Mundo". Ouçamos o que nos diz Amália: "Sabíamos da família na Itália, minha tia telefonava frequentemente, depois fomos à Itália com Giacomo em 1986; mantínhamos sempre contatos com a família mesmo que viajássemos pouco, pois naquela época as coisas não eram fáceis, mas tínhamos em casa livros em italiano e agora existe também a possibilidade de ver a Rai. O italiano aprendi na Universidade. Mas mantemos um pouco de cultura italiana, todos os domingos comemos a pasta, sempre teve o dia da massa". Algumas palavras aprenderam em casa, "mas eu todos os dias ia trabalhar, eles ficavam com a mãe e falavam somente em português - acrescenta Antonio - depois Bernadete e Stefania foram a Chiaiamari para aprender a cozinhar à moda ita-

liano, por isso nós cozinhamos quase tudo à italiana, exceto o arroz e o feijão", conclui brincando. Amália tem um namorado milanês que volta e meia vem e prepara o risoto. "Ela o conheceu num encontro do grupo Due Chiacchiere. Fabio é advogado e vive em Milão, mas vem frequentemente ao Brasil. Fechando a entrevista, Antonio conta: "no tempo da ditadura militar tive que renunciar à cidadania italiana para poder assumir o cargo de diretor escolar. Depois, para readquiri-la, fui à Itália; agora sou cidadão italiano e brasileiro, mas no coração está sempre a Ciociaria, a região de Frosinone, Monte San Giovanni, Isola Liri e Sora, onde passou também Dante que, no Purgatório, citou o rio Rioverde que banha a cidade". Da família, na Itália, ficou a irmã que hoje tem 92 anos e ainda vive na casa paterna, e um irmão que habita em Gallarate. A última vez que Antonio esteve na Itália foi em 2012, quando ali permaneceu por seis meses para readquirir a cidadania. Mas agora espera voltar o quanto antes. ☑



Foto: Casare

I Daleffe riuniti nel II Daleffest

• **Membri della famiglia Daleffe di varie parti del Brasile e persino dell'Italia (sono oriundi di Bergamo) si sono riuniti a Campo Mourão, centro ovest del Paraná, il 19 agosto scorso. È stata la 2ª Daleffest, realizzata presso la Pousada Fazendinha, con circa 200 partecipanti. Durante il pranzo è stato servito un "carneiro no buraco" (agnello, ndt). Si è così ripetuto il successo del primo incontro, nel 2015, che si era tenuto a Nova Veneza-SC ♦ Integrantes da família Daleffe de diversas partes do Brasil e até da Itália (são oriundos de Bérgamo) estiveram reunidos em Campo Mourão, no centro ocidental do Paraná, no dia 19 de agosto último. Foi a 2ª Daleffest, realizada na Pousada Fazendinha, com aproximadamente 200 participantes. No almoço de confraternização foi servido um "carneiro no buraco". Repetiu-se o sucesso do primeiro encontro, em 2015, realizado em Nova Veneza-SC.**



Proprio nel luogo di arrivo, nel 1876, di Angelo Taffner, proveniente da Mattarello (Trento, Italia), insieme ad altri immigranti trentini, i discendenti del patriarca della famiglia Taffner a Santa Catarina si sono riuniti domenica 19 novembre, nel primo incontro della famiglia: nella comunità Santo Antônio, anticamente conosciuta come "Matarel", nell'entroterra del comune di Rio dos Cedros, in Santa Catarina. Lì Angelo si sposò con Angela Perini, anch'ella di Mattarello, dando inizio all'epopea familiare in terra brasiliana. È stata celebrata una Messa detta da padre Sérgio Campestrini e impreziosita dai canti del coro "Gruppo Folkloristico Compagni Trentini", un pranzo preparato dalle cuoche del comune al suono delle fisarmoniche suonate da musicisti della famiglia Panini e un pomeriggio culturale che si è concluso solo al tramonto. Gli organizzatori dell'incontro sono stati i professori Olivio Taffner e Marisa Eliane Taffner Fraga, e l'avvocato Andrey José Taffner Fraga che, nell'inaugurazione dell'evento, ha dato il benvenuto ai partecipanti. La famiglia ha un servizio internet che può essere visitato: <www.familiatafner.com>



Encontro da Família Taffner
19 de novembro de 2017 | Rio dos Cedros/SC – Santo Antônio



■ *Exatamente no lugar de chegada, em 1876, de Angelo Taffner, proveniente de Mattarello (Trento, Itália), juntamente com outros imigrantes trentinos, os descendentes do patriarca da família Taffner em Santa Catarina reuniram-se domingo, 19 de novembro, no primeiro encontro da família: comunidade Santo Antônio, antigamente conhecida por "Matarel", no interior do município de Rio dos Cetros, em Santa Catarina. Ali Angelo casou-se com Angela Perini, também de Mattarello, dando início à epopeia familiar em solo brasileiro. Teve missa rezada pelo padre Sérgio Campestrini e abrilhantada pelo coral do "Gruppo Folkloristico Compagni Trentini", almoço preparado por cozinheiras do município ao som de acordeões executados por músicos da família Panini e tarde cultural que só foi encerrada quase ao por do sol. Os organizadores do encontro foram os professores Olivio Taffner e Marisa Eliane Taffner Fraga, e o advogado Andrey José Taffner Fraga que, na abertura do evento, saudou os participantes. A família mantém um serviço na internet que pode ser visitado no endereço <www.familiatafner.com>*



Fotos: Desiderio Percon



● **La Messa, Andrey Jose Taffner Fraga e il monumento ai primi immigranti.** ♦ *A missa, Andrey José Taffner Fraga e o monumento aos primeiros imigrantes.*



Fotos: Cetaps

Il CCIPRSC - Centro di Cultura Italiana Paraná / Santa Catarina ha organizzato, in occasione della XVII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo, la Conferenza "Commedia all'Italiana" tenutasi al Teatro A Fábrica, proferita dall'insegnante Luiz Picolotto. Alla fine della conferenza c'è stata una degustazione di prodotti italiani. ♦ *O CCI-Centro de Cultura Italiana Paraná-Santa Catarina organizou, por ocasião da XVII Semana da Lingua Italiana no Mundo, a conferência "Comédia all'Italiana", realizada no Teatro A Fábrica, proferida pelo professor Luiz Picolotto. Ao final da palestra, foi realizada uma degustação de produtos italianos.*



Famiglie documentano storia dell'immigrazione

■ DI /POR FERNANDA LENZI COUTINHO

Una parte della storia dell'immigrazione italiana in Espírito Santo ed in altri Stati sta venendo raccontata in un modo diverso. Anziché essere scritta da storici sta venendo riscattata dentro le famiglie. Sono foto, deposizioni, documenti resi pubblici "da dentro a fuori", grazie a libri e internet. Come esempio si possono citare i libri delle famiglie Taffner e Carminati, lanciati questo anno ed il sito della famiglia Andrich, che riunisce oltre 18.000 nomi.

Il funzionario pubblico José Luiz Capelini Carminati, 54 anni e la figlia Luiza Carminati, studente al 2° semestre di Storia dell'Università Federale di Espírito Santo (Ufes), hanno redatto il libro "Famiglia Carminati: 1877 - 2017 140 anni dall'Immigrazione". Tutto è iniziato nel 2008, quando egli era stato invitato a partecipare alla festa della famiglia a Campo Grande, Cariacica, nella Grande Vitória.

Poi altri incontri si erano tenuti a Rio Bananal, Nord Ovest dello Stato. Le ricerche hanno incluso anche un viaggio in Italia, nel 2015, nel comune in cui il bis nonno aveva abitato, Credera Rubbiano, in Provincia di Cremona (Lombardia).

"In questi incontri di famiglia riuscivamo a riunire informazioni. L'albero genealogico è stato praticamente montato grazie a questi incontri. Abbiamo anche usato una monografia di una cugina (Marta Carminati Caser), che abita a Vila Valério", dice José Luiz.

A proprie spese ha scritto, edito e stampato il libro, di 80 pagine, lanciato nell'incontro familiare di Rio Bananal, il 19 novembre scorso. "Si tratta di recuperare la storia dei nostri avi, tutte le loro battaglie, con l'arrivo in Brasile. È un riconoscimento storico di tutta la battaglia che loro hanno affrontato ed un segnale per le nuove generazioni affinché valorizzino tutti questi sforzi delle famiglie".

Un altro caso ha a che vedere con internet: nel 2001, quando nessuno si immaginava che le reti sociali sarebbero state così presenti nella nostra attuale quotidianità, l'ingegnere in pensione Aldo Andrich, 67 anni, di Santa Teresa, creò un sito per, inizialmente, ricostruire l'albero genealogico della

■ **FAMÍLIAS DOCUMENTAM HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO** - Uma parte da história da imigração italiana no Espírito Santo e em outros Estados vem sendo contada de uma forma diferente. Em vez de ser escrita por historiadores, ela está sendo resgatada dentro das próprias famílias. São fotos, relatos, documentos levados ao conhecimento público "de dentro para fora", por meio de livros e da internet. De exemplo servem os livros das famílias Taffner e Carminati, lançados este ano, e o site da família Andrich, que reúne mais de 18 mil nomes. O servidor público José Luiz Capelini Carminati, 54 anos, e a filha Luiza Carminati, estudante do 2º período de História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), organizaram o livro "Família Carminati: 1877 - 2017 140 anos da Imigração". Tudo

famiglia. In 16 anni di ricerche in chiese, cimiteri, anagrafi di molte città, documenti e foto di famiglia è arrivato a circa 18.000 nomi (<<http://www.familiaandrich.com/>>).

"Ho iniziato a voler saperne di più quando ho visto riconosciuta la mia cittadinanza italiana. Nelle ricerche mi sono fermato nella generazione degli anni '50; da lì in avanti è più facile trovare documenti. Ho cercato di documentare dagli immigranti che erano arrivati dall'Italia fino a questa generazione. Praticamente tutte le famiglie di Santa Teresa sono menzionate in questo sito", ha affermato Aldo Andrich, la cui famiglia è di Falcade, provincia di Belluno, in Veneto. Grazie alle sue ricerche, Aldo è diventato un punto di riferimento per

chi vuole cercare documenti per richiedere la cittadinanza italiana.

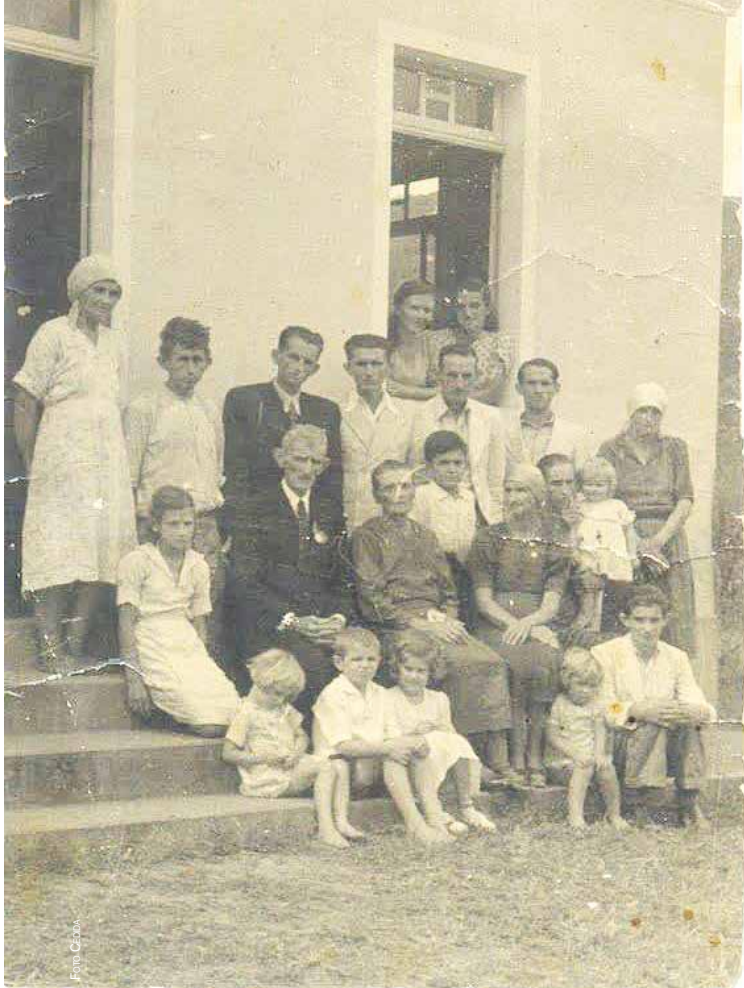
Spiega che alcune famiglie gli hanno addirittura donato documenti. "Mi hanno inviato foto, persino libricini che i nonni conservavano in casa, con le annotazioni delle nascite. Uno mi ha inviato uno strumento che suo bis nonno usava per calcolare il volume di una botte. Tutte queste cose le conservo su supporti informatici", ha detto.

Sul sito, Aldo Andrich dice che ha chiesto ai figli che lo mantengano on line. "E ad uno di loro (Felipe) che, se nessuno se ne interesserà più, di dare tutto il materiale che ho raccolto all'Archivio Pubblico di Espírito Santo". "Le persone credono - dice - che la storia più bella è quella degli altri. La Rivo-

começou em 2008, quando ele foi convidado para participar da festa da família em Campo Grande, Cariacica, na Grande Vitória. Depois, outros encontros foram realizados em Rio Bananal, Noroeste do Estado. As buscas incluíram até uma viagem à Itália, em 2015, no município em que o bisavô morou em Credera Rubbiano, Província de Cremona, Lombardia. "Nesses encontros de família, a gente conseguia reunir informações. A árvore genealógica foi basicamente montada a partir desses encontros. E também utilizamos dados da monografia de uma prima (Marta Carminati Caser), que mora em Vila Valério", afirmou o servidor público. Com recursos próprios, ele escreveu, editou e imprimiu o livro, que tem 80 páginas, lançado no encontro da família em Rio Bananal, em

19 de novembro último. "É recuperar a história dos nossos antepassados, toda luta deles, com a vinda para o Brasil. É um reconhecimento histórico a toda a luta deles e sinal para as novas gerações valorizarem todo o esforço das famílias". Outro caso envolve a internet: Em 2001, quando nem se sonhava que as redes sociais seriam tão presentes no dia a dia das pessoas, o engenheiro aposentado Aldo Andrich, 67 anos, de Santa Teresa, criou um site, inicialmente para construir a árvore genealógica da família. Em 16 anos de pesquisas em igrejas, cemitérios, cartórios de várias cidades, documentos e fotos de famílias, chegou a cerca de 18 mil nomes (<<http://www.familiaandrich.com/>>). "Comecei a querer saber quando reconheci minha cidadania italiana. Nas buscas, parei na ge-

● **Un'immagine della famiglia Andrich.** ♦ *Uma imagem da família Andrich.*



luzione Francese è bella, l'Indipendenza degli Stati Uniti è bella... ma questa è la nostra storia".

Nel caso specifico della fami-

glia Taffner, Andrey José Taffner Fraga, 30 anni, avvocato e il professore in pensione Olivio Taffner, 76, entrambi catarinensi, più la an-

ração dos anos 1950; a partir daí é mais fácil achar documentos. Procurei documentar desde os imigrantes que vieram da Itália até esta geração. Praticamente as famílias de Santa Teresa todinhas estão neste site", afirmou Aldo Andrich, cuja família é de Belluno, Falcade, Vêneto. Devido a suas pesquisas, Aldo tornou-se numa referência para quem quer procurar documentos para requerer a cidadania italiana. Ele conta que algumas famílias passaram até a lhe doar documentos. "Me mandaram fotos, até livretinhos que os 'nonnos' guardavam em casa, com anotações de nascimento. Teve um que me enviou um equipamento que o bisavô tinha para calcular o volume de um barril. Tenho essas coisas todas guardadas em mídia", afirmou. Sobre o site, Aldo Andrich diz que pediu aos filhos que

o mantenham no ar. "E disse para um deles (Felipe) que, se ninguém se interessar, entregue todo o material que tenho no Arquivo Público do Espírito Santo". "A gente acha - diz - que a história bonita é a história dos outros. É bonita a Revolução Francesa, é bonita a Independência dos Estados Unidos ...mas isso aí é nossa história". No caso da família Taffner, Andrey José Taffner Fraga, 30, advogado e o professor aposentado Olivio Taffner, 76, ambos catarinenses, mais a aposentada Maria Antonietta Bellato Tafner, 60, nascida em Bolzano e residente em Trento, Itália, se uniram para resgatar as memórias da família. Segundo o advogado, em 1995, em Trento, Maria Antonietta Bellato Tafner concluiu suas pesquisas sobre as origens antigas da família. Paralelamente, no

che lei in pensione Maria Antonietta Bellato Tafner, 60, nata a Bolzano e residente a Trento, Italia, si sono uniti per riscattare le memorie della famiglia.

Secondo l'avvocato, nel 1995, a Trento, Maria Antonietta Bellato Tafner, terminava le sue ricerche sulle antiche origini della famiglia. In parallelo, in Brasile, il professore in pensione aveva anche lui fatto ricerche. "Nel 2007 ho potuto conoscere queste ricerche ed ho iniziato a raccogliere di altri dati storici, informazioni e deposizioni per fare un lavoro. Abbiamo lavorato molti anni senza sosta per potere, ora, pubblicare il libro e distribuirlo ai familiari", ha affermato Andrey.

Il libro "Famiglia Tafner: nascita e traiettoria, in Europa ed in Brasile" è stato lanciato dalla casa editrice "3 de maio", di Blumenau/SC. Gli esemplari sono distribuiti gra-

tuitamente ai familiari, ricercatori, archivi, biblioteche e persone interessate di modo generale. Basta entrare in contatto via e-mail (andreytaffner@gmail.com). Questo mese è stato anche lanciato il sito www.familiatafner.com.

L'opera include ricerche svolte in Espírito Santo. Racconta che "molti membri della famiglia Tafner emigrarono in Brasile ed anche in Espírito Santo. Siamo riusciti a scoprire quali di loro vi si erano stabiliti. Abbiamo usato dati forniti dall'Archivio Pubblico ES. Gli strumenti di ricerca portati avanti dall'Archivio sono stati per noi di grande utilità".

Secondo Andrey, "il riscatto della storia familiare va ben oltre la semplice raccolta di nomi e date. Si tratta di conoscere il nostro passato, per comprendere il nostro presente. Se oggi siamo dove siamo, se abbiamo una vita dignitosa è grazie al fatto che altre persone hanno dato inizio a questo percorso, molti secoli addietro. Conoscendo questa traiettoria passiamo a dare più valore alla nostra famiglia e comprendiamo meglio la nostra stessa importanza nella storia". ☑

Brasil, o professor aposentado também havia realizado levantamentos. "Em 2007, me inteirei dessas pesquisas e comecei a trabalhar na coleta de mais dados históricos, informações e relatos para compor uma obra. Trabalhamos anos a fio para poder, agora, publicar o livro e distribuí-lo para os familiares", afirmou Andrey. O livro "Família Tafner: surgimento e trajetória, na Europa e no Brasil" foi lançado pela editora "3 de maio", de Blumenau/SC. Os exemplares são distribuídos gratuitamente para os familiares, pesquisadores, arquivos, bibliotecas e pessoas interessadas em geral. Basta entrar em contato por e-mail (andreytaffner@gmail.com). Este mês também foi lançado o site www.familiatafner.com. A obra inclui pesquisas no Espírito Santo. Ele conta que "diversos membros

da família Tafner emigraram para o Brasil, inclusive para o Espírito Santo. Conseguimos identificar quais os imigrantes da família que se fixaram em solo capixaba. Utilizamos dados fornecidos pelo Arquivo Público ES. As ferramentas de busca desenvolvidas pelo Arquivo foram de grande utilidade para nós". Para Andrey, "o resgate da história familiar vai muito além de uma mera coletânea de nomes e datas. Trata-se de conhecer o nosso passado, para entender o nosso presente. Se estamos onde estamos hoje, se temos uma vida digna, é porque outras pessoas iniciaram essa caminhada, muitos séculos atrás. Conhecendo a trajetória delas passamos a dar mais valor à nossa família e entendemos melhor a nossa própria importância na história". ☑



Foto: Luzerne Besser

● **FAMIGLIA BORDIN** – Due immagini del III Incontro della Famiglia Bordin, realizzati a Nova Pádua-RS, il 14 ottobre scorso. I Bordin sono originari di Vidor, nella provincia veneta di Treviso. Secondo quanto racconta

l'imprenditore Felix Bordin, di Curitiba-PR, il momento più importante della festa è stato l'omaggio prestato dalla famiglia a Padre Jacó Bordin (insieme nel mezzo della foto in basso), per il suoi 60 anni di sacerdozio.

ASSINE A REVISTA ITALIANA DAQUI

em www.insieme.com.br

e ganhe acesso às edições digitais
(incluindo números anteriores)



Vergani, panettoni di Milano

Grazie al successo dell'anno scorso, i panettoni Vergani tornano in Brasile con altre novità. Sono nove raffinate linee elaborate a partire da processi tradizionali ed artigianali, ognuna con un imballaggio sofisticato che richiama l'attenzione. I Vergani fanno parte della storia di Milano e seguono con rigore la stessa ricetta da decenni per ottenere un impasto soffice e delicato. I prodotti sono importati in Brasile dalla Porto a Porto e Casa Flora. Il segreto del panettone è nei suoi ingredienti. La Vergani usa ancora il lievito madre creato dal suo fondatore, Angelo Vergani, avvolto in un panno fresco e rinfrescato tre volte al giorno, come raccomanda la tradizione, affinché resti vivo. In questi ultimi 70 anni è sempre la stessa "madre" a fornire il lievito per il panettone Vergani. Tutti i prodotti passano per una fermentazione naturale di 72 ore e, una volta pronti, stanno 24 ore posti al contrario per poter perdere

l'eccesso di umidità, lasciandoli morbidi.

Nella composizione, ingredienti selezionati con criterio con farine che nascono da grano macinato a pietra, vaniglia Bourbon del Madagascar, arance di Sicilia cristallizzate con canna da zucchero per 7 giorni, miele di acacia della Toscana, uva-passa australiana, sale marino integrale e burro Charentes-Poitou. Conoscete tutta la linea Vergani, entrate nel sito <www.portoaporto.com.br> ☑



■ **VERGANI, PANETONES DE MILÃO** - Devido ao sucesso do ano passado, os panetones Vergani voltam ao Brasil com mais novidades. São nove linhas gourmet elaboradas a partir de processos tradicionais e artesanais, cada uma com um modelo de embalagem impactante e sofisticada. Os Vergani fazem parte da história de Milão e seguem rigorosamente a mesma receita há décadas para entregar uma massa suave e delicada. Os produtos são trazidos ao Brasil pelas importadoras Porto a Porto e Casa Flora. O segredo do panettone está em seus ingredientes. A Vergani ainda utiliza o fermento natural criado pelo seu fundador, Angelo Vergani, enrolado em um pano e refrescado três vezes ao dia, como recomenda a tradição, para que continue vivo. Durante os últimos 70 anos, a mesma "mãe" fornece o fermento para o panettone Vergani. Todos os produtos passam por fermentação natural com duração de 72 horas e, depois de prontos, ficam 24 horas "de cabeça para baixo" para que percam o excesso de umidade, mas mantenham-se macios. Na composição, ingredientes criteriosamente selecionados como farinha com gérmen de trigo macerada

Birra artigianale Sud

La Sud Barley Wine è una birra invecchiata in botti americane per otto mesi ed ha un intenso aroma fruttato e di luppolo. È strutturata, vischiosa con sapore di malto, forte ed intenso. L'aggiunta di luppoli inglesi dà un finale complesso e più dolce, con una gradazione alcolica di 11,5% vol. Il Sud Birrificio Artigianale, di Bento Gonçalves-RS, è stato fondato dalla quinta generazione di Giuseppe Gava, emigrato dal Nord d'Italia nella Serra Gaúcha nel 1875, e si mantiene originale in ogni tipo. Le etichette elaborate dalla birreria sono: Pilsen Extra, American Special Lager, Weizenbier, Pale Ale, IPA, Oatmeal Stout, Tripel, Dark Strong Ale e la recentemente premiata Barley Wine, che ha conquistato la medaglia d'oro al World Beer Awards a Londra. Per saperne di più e fare i vostri acquisti visitate il sito www.sudbirrificio.com.br ☑



em pedra, baunilha Bourbon de Madagascar, laranjas da Sicília cristalizadas com cana-de-açúcar por 7 dias, mel de acácia da Toscana, uvas-passas australianas, sal marinho integral e manteiga da apelação Charentes-Poitou. Conheça toda a linha Vergani, acesse <www.portoaporto.com.br>

■ **CERVEJA ARTESANAL SUD** - A Sud Barley Wine é uma cerveja envelhecida em barricas de carvalho americano por 8 meses e possui intenso aroma frutado e lupulado. É encorpada, viscosa com sabor maltoso, forte e intenso. A adição de lúpulos ingleses confere um final complexo e adocicado, com graduação alcoólica de 11,5%vol. O Sud Birrificio Artigianale, de Bento Gonçalves-RS, foi fundado pela quinta geração de Giuseppe Gava, que migrou do norte da Itália para a Serra Gaúcha em 1875, e mantém a originalidade em cada estilo. Os rótulos elaborados pela cervejaria são: Pilsen Extra, American Special Lager, Weizenbier, Pale Ale, IPA, Oatmeal Stout, Tripel, Dark Strong Ale e a recém premiada Barley Wine, que conquistou a medalha de ouro no World Beer Awards em Londres. Para saber mais e fazer seu pedido, acesse o site <www.sudbirrificio.com.br> ☑



● Il console decorato Nicola Occhipinti tra i deputati João Reinelli e Adilson Trocca; a destra c'è l'ambasciatore Antonio Bernardini. ◆ O homenageado cônsul Nicola Occhipinti entre os deputados João Reinelli e Adilson Trocca; à direita está o embaixador Antonio Bernardini.

Foto: Foto: Ronaldo Queiroz

Merito Farroupilha a Occhipinti

DI /POR JOANA PALOSCHI - RS

Grazie al lavoro che porta avanti nel Rio Grande do Sul fin da quando è arrivato nella capitale gaúcha, nel 2014, il console-generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti, ha ricevuto la più importante onorificenza data dal Parlamento Statale del RS, la Medaglia di Merito Farroupilha.

Durante la solenne cerimonia, tenutasi il 30 ottobre scorso, il promotore dell'iniziativa, il deputato João Reinelli (PV), ha sottolineato che l'onorificenza è un'iniziativa per riconoscere servizi dati ed un segno di rispetto e ringraziamento a chi dà contributi a favore del popolo e lo Stato gaúcho. Mo-

tivando la scelta per il diplomatico italiano, ha sottolineato che è dovuta all'eccellente lavoro di avvicinamento tra le due culture, l'italiana e la riograndense; per il miglioramento dei servizi consolari; per promuovere il rafforzamento delle relazioni bilaterali tra Brasile e Italia.

“Sono innanzitutto orgoglioso di premiare una persona che promuove la cultura italiana nel nostro Rio Grande, che tiene accesa la fiamma dell'immigrante in territorio gaúcho e, allo stesso modo, mi sento rappresentato visto che anche i miei avi sono originari di là. Condivido con tutti la mia felicità nel rendere omaggio al console Nicola Occhipinti”, ha sottolineato.

Nel suo discorso, il diplomatico ha detto di essere emozionato, gratificato ed onorato di essere il

primo console nel Rio Grande do Sul e il primo cittadino italiano a ricevere la Medaglia Merito Farroupilha, crede che il riconoscimento sia anche un motivo di orgoglio per il suo paese. Occhipinti ha anche detto che assumendo l'incarico nel Consolato di Porto Alegre il numero di cittadini registrati era di 66.723 e che attualmente ammontano a 83.100. “Tutti quelli che mi conoscono sanno che credo che i discendenti di italiani nel RS costituiscano un inestimabile capitale umano che l'Italia deve valorizzare tramite il riconoscimento della cittadinanza italiana”, ha stigmatizzato.

“Ringrazio anche i funzionari del Consolato generale d'Italia in questa capitale. Grazie al quotidiano impegno di tutti abbiamo raggiunto un buon lavoro di squadra. Lavoro di squadra, questo, costru-

ito anche grazie all'Ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini, che ci ha permesso di raggiungere risultati straordinari, grazie al suo costante appoggio e azione di coordinamento”, ha sottolineato.

Il console ha ricordato che, in questo periodo in cui si trova nello Stato, la Camera di Commercio Italiana nel Rio Grande do Sul si è trasferita nella sede consolare e ciò ha moltiplicato le collaborazioni, vedendo crescere il numero di soci dell'istituzione ed il rafforzamento dei legami economici e culturali italo-gaúchi.

Presente alla cerimonia, l'Ambasciatore Bernardini si è detto d'accordo con l'omaggio a Occhipinti, dato che attribuisce le sottolineate realizzazioni al comando del consolato al suo amore, sempre espresso, per lo Stato.

Hanno anche dato prestigio all'evento l'Assessore alla Cultura, Turismo, Sport e Divertimento del RS, Victor Hugo, in rappresentanza del governatore José Ivo Sartori; il rappresentante del Tribunale di Giustizia del RS, giudice di appello Humberto Guaspari Sudbrack; il capo di gabinetto della Rappresentanza del Ministero degli Affari Esteri nel RS, Flávio Roberto; il rappresentante della Procura-generale di Giustizia del RS, Carlos Eduardo Vieira da Cunha; il console-generale di Spagna, Francisco de Assis Benitez Salas; il console del Giappone, Takishi Kondo; membri della CCIRS; oltre ad altre autorità.

Nicola Occhipinti è nato al Cairo, in Egitto, l'11 marzo 1967. Nel 1992 si è laureato in Diritto presso l'Università “La Sapienza”, di Roma. Nel 1997 è entrato nella carriera diplomatica con l'incarico di Segretario di Legazione alla Direzione Genera-

le per la Cooperazione allo Sviluppo del Ministero Affari Esteri Italiano.

È stato Vice Capo della Segreteria presso la Direzione Generale dei Paesi dell'Europa; vice capo di missione nell'Ambasciata d'Italia a

Singapore e Responsabile del Settore Economico e Commerciale. Presso il Ministero è stato anche direttore generale del Dipartimento di Promozione e Cooperazione Culturale e Capo Segreteria della Dire-

zione Generale per la Promozione del "Sistema Paese". È stato console presso il consolato generale d'Italia a Buenos Aires, consigliere e vice capo di missione dell'Ambasciata d'Italia ad Helsinki, Finlan-

dia. Nel luglio 2012 è stato promosso a consigliere di ambasciata. Nel 2007 ha ricevuto la Medaglia di Cavaliere dell'Ordine al Merito della Repubblica, la più alta condecorazione del governo italiano. ☑

■ **MÉRITO FARROUPILHA A OCCHIPINTI**

Em virtude dos trabalhos que desenvolve no Rio Grande do Sul desde que chegou capital gaúcha, em 2014, o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti, recebeu a honraria máxima da Assembleia Legislativa do RS, a Medalha do Mérito Farroupilha. Durante a solenidade, realizada no dia 30 de outubro, o proponente da homenagem, deputado João Reinelli (PV), ressaltou que a honraria é uma promoção pelo reconhecimento por serviços prestados e um sinal de respeito e agradecimento a quem contribui com o povo gaúcho e com o Estado. Ao justificar a escolha pelo diplomata italiano, destacou que foi devido ao trabalho de excelência na aproximação entre as culturas italiana e rio-grandense; por aprimorar a prestação do serviço consular; e por promover o estreitamento da relação bilateral entre Brasil e Itália. "Sinto-me orgulhoso, acima de tudo, em premiar um cidadão que promove a cultura italiana no nosso Rio Grande, que mantém acesa a chama do imigrante em território gaúcho e, igualmente, sinto-me representado, uma vez que têm origem aí, também, meus antepassados. Divido com todos a minha alegria em homenagear o cônsul Nicola Occhipinti", enfatizou. Em seu discurso, o diplomata disse estar emocionado, gratificado e honrado, pois, por ser o primeiro cônsul no Rio Grande do Sul e o primeiro cidadão italiano a receber a Medalha ao Mérito Farroupilha, acredita que a outorga também seja motivo de orgulho para o seu país. Occhipinti ain-

da mencionou que ao assumir o Consulado em Porto Alegre o número de cidadãos cadastrado era de 66.723 e atualmente totalizam 83.100. "Todos os que me conhecem sabem que acredito que os descendentes de italianos no RS constituem inestimável capital humano, que a Itália precisa valorizar por meio do reconhecimento da cidadania italiana", frisou. "Igualmente agradeço aos funcionários do Consulado-geral da Itália nesta capital. Devido ao incansável compromisso cotidiano de todos, alcançamos um exitoso trabalho em equipe. Trabalho de equipe este construído, também, por mérito do embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini, que nos permitiu atingir resultados extraordinários, graças ao seu constante apoio e à sua visionária ação de coordenação", ressaltou. O cônsul lembrou que, neste período que está no Estado, o Câmara de Comércio Italiana no Rio Grande do Sul passou a atuar na sede consular e isso multiplicou as parcerias,

resultando em um crescimento de sócios para a instituição e no fortalecimento dos laços econômicos e culturais ítalo-gaúchos. Presente na cerimônia, o embaixador Bernardini concordou com a homenagem a Occhipinti, pois credita as destacadas realizações frente ao Consulado à paixão sempre manifestada pelo Estado. Também prestigiaram o evento o secretário da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do RS, Victor Hugo, representando o governador José Ivo Sartori; o representante do Tribunal de Justiça do RS, desembargador Humberto Guaspari Sudbrack; o chefe do escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no RS, Flávio Roberto; o representante da Procuradoria-geral de Justiça do RS, Carlos Eduardo Vieira da Cunha; o cônsul-geral da Espanha, Francisco de Assis Benitez Salas; o cônsul do Japão, Takishi Kondo; integrantes da CCIRS; além de outras autoridades. Nicola Occhipinti nasceu na cidade do Cairo, Egito, em 11 de março

de 1967. Em 1992, graduou-se em Direito pela universidade "La Sapienza", de Roma. Em 1997, ingressou na carreira diplomática, no cargo de Secretário de Legação junto à direção-geral de Cooperação ao Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores Italiano. Foi sub-chefe da Secretaria da direção-geral para a Europa; vice-chefe de missão na embaixada da Itália em Singapura e chefe do setor Econômico e Comercial. No ministério, foi também diretor-geral do Departamento de Promoção e Cooperação Cultural e chefe da secretaria da direção-geral para a Promoção do "Sistema Paese". Foi cônsul no Consulado-geral da Itália em Buenos Aires, e conselheiro e vice-chefe de missão da embaixada da Itália em Helsinque, Finlândia. Em julho de 2012, foi promovido a conselheiro de embaixada. Recebeu, em 2007, a medalha da Ordem do Mérito da República Italiana, grau Cavaliere, a mais alta condecoração do governo da Itália. ☑



● *Per le attività culturali internazionali dello studio legale Casillo, il professore ed avvocato João Casillo ha visitato a Roma, all'inizio dello scorso ottobre, l'Università Luiss, con la quale ha un accordo e annualmente riceve studenti, studenti di un master e avvocati tirocinanti. Nel contatto con i professori si è deciso non solo di dare continuità al progetto ma allargarlo all'area del diritto commerciale. Nella foto vediamo Joao Casillo, l'avvocata Ginevra Annunziata, il professore e avvocato Antonio Punzi e il professor Federico Carli, coordinatore delle attività di intercambio.*



**SERVING
PEOPLE
GROUP**

Antonio Laspro
San Paolo
+55 11 3259 1806

Enrico Protti
Porto Alegre
+55 51 3022 2720

Katia Lima
Florianopolis
+55 48 3222 2513

Transparência, eficiência, e segurança

A nossa empresa SPG com matriz em Roma e escritórios no Brasil, Canadá, Austrália, Estados Unidos, Alemanha e Argentina, presta assessoria e consultoria em matéria de cidadania italiana, emigração e intercâmbio com Canadá e Austrália. No Brasil temos escritórios em Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo. O Sr. Contratou em nosso escritório de Porto Alegre o serviço de reconhecimento da cidadania italiana por via judicial, a assim chamada cidadania 1948 ou Mãe de 1948.

O processo judicial de reconhecimento da cidadania italiana é o único caminho quando entre os descendentes do imigrante italiano consta uma mulher nascida antes de 1948 cujo filho ou filha também nasceu antes de 1948.

Gostaríamos primeiramente de perguntar qual a sua sensação depois que recebeu a sentença judicial de reconhecimento da cidadania italiana?

Bem, a solicitação de reconhecimento da cidadania no meu caso

era um sonho e também fazia parte de um outro objetivo. Quando recebi a informação, foi de alegria total, porque inicialmente foi surpresa porque não esperava tão rapidamente.

Quantas pessoas da sua família entraram junto com o Sr. como requerentes a cidadania na ação de cidadania 1948 e qual o grau de parentesco tem com os outros requerentes?

O processo foi feito entre sete pessoas: meu pai, dois irmãos, meus dois filhos e meu sobrinho e eu.

Como o Sr. avalia o serviço prestado no escritório SPG de Porto Alegre a respeito da preparação da documentação, que é a primeira etapa, e sucessivamente como avalia o serviço da nossa advogada em Roma que ajuizou a ação?

Desde os primeiros contatos com o escritório me foi transmitido segurança, qualidade no serviço e principalmente conhecimento do que se trata o assunto. Quanto ao serviço da advogada, meu contato sempre foi via escritório, mas não tive problema nenhum. Foi sa-

tisfatório dentro do que tínhamos combinado.

Quanto tempo demorou a ação judicial na Itália a partir do momento que os documentos foram enviados à Roma?

Inicialmente havia-nos passado a informação de até dois anos. Para nossa surpresa, encaminhamos, acredito que em torno de outubro de 2016, teve uma sentença em março (de 2017) e acho que em abril/março já saiu, então demorou uns sete meses. Agora em outubro devo receber toda a documentação pronta. Todo o processo, desde a entrada na Itália até eu receber a documentação deve demorar um ano.

O que aconteceu uma vez finalizada a ação?

Assim que finalizou o processo, recebi pelo escritório de Porto Alegre uma sentença onde constava a lista de todos os requerentes, a Advogada encaminhou essa sentença à Prefeitura (Comune) de origem de nascimento do meu bisavô onde foi efetuada a transcrição da sentença e posteriormente a transcrição individual de cada um dos

requerentes, para depois poderemos solicitar os documentos de nascimento.

Falando de custos e gastos a partir da preparação da documentação até a sentença de reconhecimento da cidadania italiana, qual a opinião do Sr. com relação a despesa total que teve?

Para quem é brasileiro que trabalha com a moeda em R\$ (real), o processo não é dos mais baratos porém estava dentro do previsto, até porque fizemos um grupo de sete pessoas e esse processo foi dividido entre essas pessoas. Ele não é um processo barato, mas a solicitação do reconhecimento fazia parte de um objetivo maior

Quais benefícios o Sr. e seus familiares terão com o reconhecimento da cidadania italiana?

Eu já consigo mensurar um benefício: meu filho foi estudar na Espanha e com a cidadania ele já tem um desconto no curso. Isso paga praticamente todo o processo de cidadania.

O Sr. indicaria nossos serviços e se sim por quê?

Com certeza, indicaria com muito prazer. E por quê? Porque o escritório trabalha com transparência, eficiência e passa segurança naquilo que solicitamos.

Qual seria este objetivo maior ao qual o Sr. se refere?

O objetivo seria inicialmente poder morar na Europa e proporcionar aos meus filhos a possibilidade de que possam um dia estudar, justamente o fato que aconteceu hoje, meu filho foi estudar na Espanha e com isso ele será beneficiado com desconto no curso devido a cidadania.

O Sr. autoriza a publicação total ou parcial desta entrevista em revistas, jornais, social medias e sites na internet?

Sim, eu autorizo.

Enrico: Muito obrigado Sr. Analberto.

Analberto: Eu que agradeço.



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ AIELLO

Sobrenome típico do Sul da Itália, encontra sua máxima difusão das regiões da Campânia, Calábria e Sicília. Sua origem etimológica está na palavra latina *agellus*, que significa “pequeno terreno” de cultivo agrícola, através da presença de vários topônimos espalhados pela Itália meridional, como **Aiello Calabro** e **Aiello del Sabato**. A grafia arcaizante *Ajello* é bem mais rara e mais frequente na Sicília. Sobrenomes como **Azeglio**, **D’Azeglio**, **Zello** ou **Gelli**, típicos do centro-norte do país, têm a mesma fonte léxica, mas com desenvolvimento morfológico diverso.



■ BATTISTELLA

Sobrenome predominantemente vêneta, tem difusão importante também na região vizinha do Friul, sobretudo na província de Pordenone, onde apresenta a maior concentração proporcional. Sua origem é claramente religiosa, derivada do prenome *Battista*, do grego βαπτισμός (*baptismós*), que significa “imersão” [na água], relacionado diretamente ao sacramento cristão do batismo. A forma **Battistel**, com a apócope típica da língua vêneta, é frequente da província de Belluno e na área veneziana de San Donà di Piave. No Brasil são frequentes as formas aporuguesadas **Baptistela** e **Batistela**.



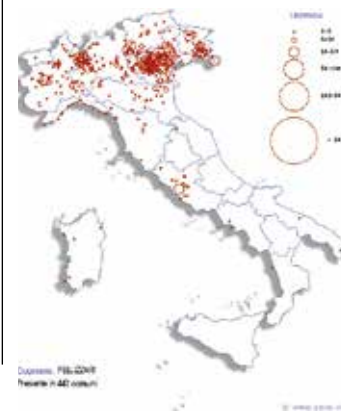
■ LOMBARDO

Terceiro sobrenome mais frequente na Sicília, também tem presença importante na Calábria, Campânia, Lombardia e Piemonte. Sua origem etimológica é o gentílico *lombardo*, derivado por sua vez de *longobardus*, ou seja, indivíduo proveniente da Lombardia. No Sul da Itália passou a designar indivíduos pertencentes a grupos que migraram do norte e fundaram povoados na Sicília e outras regiões meridionais. Ainda hoje há municípios que mantêm a língua galo-italica dos antepassados. A forma **Lombardi**, ainda mais numerosa, é cognata, mas de motivação onomástica diversa.



■ PELLIZZARI

Sobrenome com presença predominante no Trivêneto (Vêneto, Trentino e Friul), com sua máxima concentração nas províncias de Treviso e Vicenza. A forma no singular, **Pellizzaro**, é menos numerosa e concentrada em Vicenza. Etimologicamente, remonta ao ofício de um ancestral que confeccionava tecidos a partir de peles de animais, em vêneta denominado *pelizaro* e em italiano standard, *pellicciaio*. No Brasil há muitas famílias com esse sobrenome devido à numerosa imigração vêneta. Em alguns casos, **Pellizzari** foi deturpado em **Pelìçari**, **Pelìçario** e até mesmo **Belisário** ou **Belizario**.



CRECI 17701

IMOBILIÁRIA LOSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza.

www.losso.imb.br

+55 41 3204 3333

+55 41 98423 2060

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrihlo, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

ALUGA Hauer

Prédio Comercial
10 salas - 284 m²



R\$ 5.850

VENDA Tanguá

Cond. Fechado
4 suítes - 342 m²



R\$ 1.670.000

VENDA Bigorrihlo

Apto. Alto Padrão
3 suítes - 313 m²



R\$ 1.390.000



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

II Bambin Gesù napoletano

■ **O MENINO JESUS NAPOLITANO** - A representação de um dos símbolos mais sacros da religião católica - o nascimento de Jesus - faz história na maior cidade do Brasil. Trata-se de uma obra de arte de mais de 1.620 peças do século XVIII, época do reinado de Carlos III, em Nápoles. Este é o Presépio Napolitano de São Paulo, somente comparável aos conjuntos que estão nos museus San Martino (Nápoles) e Metropolitan (Nova Iorque). Baseada em pesquisas e montagens anteriores, sua nova cenografia reproduz, com fidelidade, a paisagem napolitana, permitindo que figuras e acessórios - feitas de terracota e madeira e esculpidas - ganhem vida e movimento em sua riqueza de detalhes e expressões. O presépio chegou ao País pelas mãos do herdeiro do conde Francesco Matarazzo, Francisco Matarazzo Sobrinho, o Ciccillo, em 1949. A recomposição das figuras foi realizada pelo artesão italiano Gregório Tinelli e a ambientação cenográfica por Tullio Costa, com a colaboração

de Ítalo Bianchi que, mantendo uma tradição da época, construíram as miniaturas das casas tijolo por tijolo, cobertas com telhas verdadeiras fabricadas especialmente para a montagem. As vielas e as praças do cenário, representando uma vila napolitana do século XVIII, idealizada, também foram calçadas com pequenas pedras colocadas uma a uma. Em 4 de outubro de 1950, dia de São Francisco de Assis - considerado o precursor da arte dos presépios -, o Presépio Napolitano foi, finalmente, aberto à visita pública na Galeria Prestes Maia, permanecendo em exposição por 11 meses. O acervo teve várias sedes entre 1950 e 1985, ano em que foi transferido para o Museu de Arte Sacra, na região central de São Paulo. O Presépio, além de representar uma obra de arte de grande raridade, constitui-se em importante testemunho histórico e antropológico da sociedade napolitana do século XVIII. O conjunto, com um total de 1620 peças, é formado por 445 figuras humanas, com

La representação di uno dei simboli più sacri della religione cattolica - la nascita di Gesù - fa storia nella più grande città del Brasile. Si tratta di un'opera di arte di oltre 1620 pezzi del secolo XVIII, época del re-

gno di Carlo III, a Napoli.

Questo Presépio Napoletano di San Paolo è paragonabile solo a quelli che si trovano nel museo San Martino a Napoli ed il Metropolitan a New York.

Basato su ricerche e precedenti montaggi, la sua nuova scenografia riproduce, con fedeltà, il paesaggio napoletano, permettendo che figure ed accessori - fatti in terracotta e legno scolpite, guadagnino vita e movimento nella loro ricchezza di dettagli ed espressioni.

Il presépio è arrivato in Brasile nelle mani dell'erede del conte Francesco Matarazzo, Francisco Matarazzo Nipote, Ciccillo, nel 1949.

La ricomposizione delle figure venne fatta dall'artigiano



grande parte conservando suas roupas originais, que reproduzem com exatidão as vestimentas das diferentes classes sociais e dos diferentes povoados do reino de Nápoles no período. A técnica de confecção das imagens, que variam de dez a 50 centímetros, permite que possam ser movimentadas e colocadas em conjuntos variados. O corpo dos pequenos

manequins é formado por armação de arame envolto em fios de estopa. A cabeça e as extremidades são modeladas em terracota ou esculpidas em madeira. No conjunto, apresentado por cenas integradas, destaca-se o nascimento de Jesus, com a Sagrada Família envolvida por anjos, arcanjos e querubins. Animando a chegada do cortejo dos Magos,

italiano Gregório Tinelli e l'ambientazione scenografica da Tullio Costa, con la collaborazione di Italo Bianchi che, mantenendo una tradizione dell'epoca, hanno costruito le case mattonne dopo mattone, usando poi vere tegole fabbricate specificatamente per il montaggio. Le viuzze e le piazze dello scenario, rappresentando un paesino napoletano del XVIII secolo, sono state pavimentate con piccole pietre poste una ad una.

Il 4 ottobre 1950, giorno di San Francesco di Assisi – considerato l'inventore della tradizione del presepio – il Presepio Napoletano venne, finalmente, aperto alle visite pubbliche nella Galleria Prestes Maia, rimanendovi esposto per 11 mesi. Ebbe

varie sedi tra il 1950 ed il 1985, anno in cui venne trasferito nel Museo di Arte Sacra, zona centrale di San Paolo.

Il presepio, oltre ad essere un'opera d'arte di grande rarità, è divenuto un'importante testimonianza storica ed antropologica della società napoletana del secolo XVIII. Un insieme di 1620 pezzi, con 445 figure umane, in gran parte con costumi originali che riproducono con precisione i differenti abiti delle varie classi sociali e dei vari popoli del Regno di Napoli nel periodo.

La tecnica di confezionamento delle immagini che passano da dieci a cinquanta centimetri, permette che possano essere movimentate e collocate

in vari raggruppamenti. I corpi dei piccoli personaggi è fatto di una struttura di rame avvolto con fili di stoppa. La testa e le estremità sono modellate in terracotta o scolpite in legno.

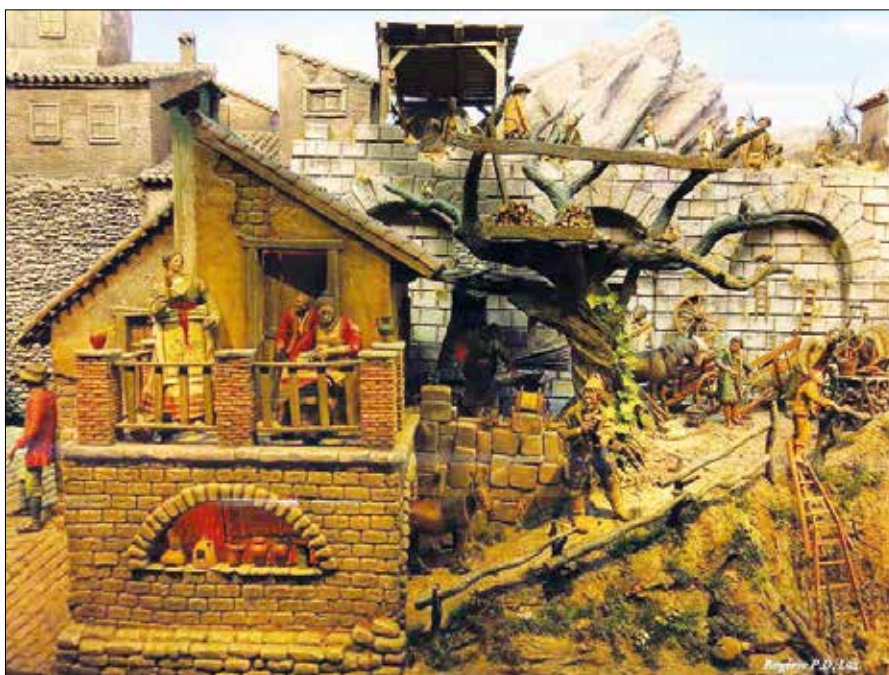
Tutto l'insieme, rappresentato per scene integrate, risalta la nascita di Gesù con la Sacra Famiglia circondata di angeli, arcangeli e cherubini. Animando l'arrivo del corteo dei Re Magi, nove musicisti ed accessori sono distribuiti all'inizio della scala di una rovina romana.

Il Corteo, una delle scene più ricche, presenta arabi, indiani, cinesi, etiopi, pigmei, caucasici, tartari e persone di colore. Alla fontana appaiono contadine, persone semplici e venditori ambulanti.

Nell'inscenazione della casa ricca è ritrattato il momento della cena, con una tavola imbandita con una tovaglia ricamata, accessori da tavola in argento e porcellana. L'allegria della festa è rappresentata dalla tarantella, tipica danza che coinvolge nove figuranti.

La bellezza del Presepio si completa con scene del quotidiano del paesello. Decine di accessori, animali e figure rappresentano le attività del fabbro, il calzolaio, il barbiere, il verdureiro, tra le altre.

L'attuale installazione ha potuto contare sulla collaborazione dello storico napoletano di arte Luciano Migliaccio, professore dell'Università di San Paolo. Avendo come idea di base il fatto di concepire il Presepio come una rappresentazione unitaria, ha mantenuto le caratteristiche principali sviluppate da Tullio Costa negli anni '50, basandosi anche sui riferimenti delle architetture dei paesini dell'Italia meridionale e le pitture napoletane del XVIII secolo. ☑



● *Due immagini del Presepio Napoletano di San Paolo.* ◆ *Duas imagens do Presépio Napolitano de São Paulo.*

nove músicos e acessórios são distribuídos no início da escada da ruína romana. O Cortejo, uma das cenas mais ricas, apresenta árabes, indianos, chineses, etíopes, pigmeus, caucasianos, tártaros e negros. No Chafariz aparecem camponesas, provincianas e vendedores ambulantes. Na

cena da Casa Rica, retrata-se o momento da ceia, com a mesa guarnecida de toalha de renda e bordados, baixela de prata e porcelana. A animação da festa é representada pela "tarantella", dança típica que envolve nove figuras. O esplendor do Presépio se completa com as cenas ligadas

ao trabalho cotidiano do vilarejo. Dezenas de acessórios, animais e figuras representam as atividades do ferreiro, sapateiro, barbeiro, verdureiro, entre outras. A montagem atual, que contou com a colaboração do historiador napolitano arte Luciano Migliaccio, professor na Universidade de

São Paulo. Seguindo a concepção do presépio como um conjunto unitário, manteve as características principais desenvolvidas por Tullio Costa na década de 50, baseando-se também em referências da arquitetura das vilas da Itália meridional e em pinturas napolitanas do século XVIII. ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Tragedia grega e serenidade no terceiro milênio

■ **TRAGÉDIA GREGA E SERENIDADE NO TERCEIRO MILÊNIO** - Tomar decisões que modifiquem cenários e padrões estabelecidos por uma sociedade acostumada ao conformismo, de que não adianta lutar contra forças que comandam as ações coletivas, normalmente nas mãos dos donos do poder ou do capital, é algo que já me fez hesitar sobre a possibilidade ou não de enfrentar os desafios. O medo do resultado, do tempo perdido ou da frustração da luta inglória já foi preponderante por algum tempo. Não mais! Nos últimos séculos, houve muitas mortes em guerras por motivos religiosos, nacionalistas ou mesmo revolucionários. Hoje, esses motivos não existem mais: os jovens ocidentais não foram preparados para morrer, nem pela pátria, nem por Deus, nem pela revolução. Acabou; a felicidade não existe, temos momentos de alegria, mas não existe um estado permanente de satisfação. Separações, a morte de pessoas queridas, doenças e acidentes são inevitáveis. É por isso

que a busca pela felicidade plena não faz sentido. O que podemos almejar é a serenidade, algo completamente diferente e esta só se atinge vencendo o medo. É o medo que nos torna egoístas e nos paralisa, que nos impede de sorrir e de pensar de forma inteligente, com liberdade, com coragem. Os filósofos gregos costumavam dizer que o sábio é aquele que consegue vencer o medo. A timidez, as fobias e a morte são os grandes medos. Esta última é a grande ameaça, não só a morte biológica, mas a tudo o que é irreversível. Para uma criança, pode ser o divórcio dos pais, já que nunca mais os verá juntos. O nunca mais, a irreversibilidade da vida, nos dá a experiência da morte. A grande questão da serenidade, e não da felicidade, é como vencer esse medo. Toda a filosofia, desde Homero e Platão até Schopenhauer e Nietzsche, está baseada na doutrina da serenidade. Vivemos a sociedade da preocupação com os problemas climáticos, do fim dos recursos naturais, ou a chamada eco-

renderem decisões que modificam cenários e hábitos decisivos de uma sociedade acostumada ao conformismo, que a nada resolve a luta contra as forças que comandam a coletividade, normalmente em mãos dos donos do poder ou do capital é algo que já me fez hesitar sobre a possibilidade de enfrentar ou não as dificuldades. O medo do resultado, do tempo perdido ou da frustração na luta inglória é preponderante por muito tempo. Agora basta!

Nos últimos séculos, há muitos mortos em guerras de fundo religioso, nacionalista ou revolucionário. Hoje, esses motivos não existem mais: os jovens ocidentais não estão preparados para morrer, não por sua pátria, não por Deus e nem mesmo por uma revolução. Não há felicidade, há momentos de alegria, mas não há um estado permanente de satisfação. Separações, morte de pessoas queridas,

doenças, acidentes são inevitáveis.

Por este motivo, a busca pela felicidade plena não faz sentido. Aquilo em que podemos confiar é a serenidade, algo totalmente diferente do que se alcança vencendo o medo. É o medo que nos torna egoístas e nos paralisa, nos impede de sorrir e pensar de maneira inteligente, livre e corajosa. Os filósofos gregos costumavam dizer que o sábio é aquele que consegue vencer o medo.

A timidez, as fobias e a morte são os grandes medos. Esta última é a grande ameaça, não só a morte biológica, mas a tudo o que é irreversível. Para uma criança, pode ser o divórcio dos pais, já que nunca mais os verá juntos. O nunca mais, a irreversibilidade da vida, nos dá a experiência da morte. A grande questão da serenidade, e não da felicidade, é como vencer esse medo. Toda a filosofia, desde Homero e Platão até Schopenhauer e Nietzsche, está baseada na doutrina da serenidade. Vivemos a sociedade da preocupação com os problemas climáticos, do fim dos recursos naturais, ou a chamada eco-

logia política, seus filmes e ações que tratam do tema com o objetivo principal de trazer o medo, que é o nosso inimigo. É um alerta quase infantil, daquilo que nos faz mal e os seres humanos não tomam consciência dos perigos que existem no planeta, primeiro passo para despertar a razão, no longo caminho da sabedoria. Não podemos aceitar a ideia de um movimento político que se baseie exclusivamente no medo, como tantos que vemos florescer nos momentos de crise política mundial como agora, inclusive aqui. O sagrado não desapareceu, ele só mudou de lugar e se encarnou na humanidade. Passamos da transcendência vertical – Deus, pátria, as grandes utopias – para a transcendência horizontal – o homem e sua preservação – e isso é uma grande mudança. É muito melhor não morrer por motivos estúpidos, e sim para salvar outros seres humanos. Muita gente acha que o fim das utopias é uma tragédia, mas não, é uma coisa formidável. No Ocidente, o egoísmo faz com que a política, em

vez de ser um fim em si mesma, seja um auxílio para a vida privada. Hoje em dia, as pessoas pedem que nós, agentes políticos, sejamos um instrumento do desenvolvimento da família. Não trabalhamos a serviço da glória do país ou da revolução, mas a serviço dos cidadãos. É uma mudança de foco imensa. Com ela, surgem problemas novos, como a preocupação com as gerações futuras. Vem daí o interesse pela ecologia e também pela dívida pública – questões a serem resolvidas a longo prazo. Temos que dar conta desses problemas, não para contribuir para a grandeza do país, mas porque não queremos deixar um mundo pior para nossos filhos. Filosoficamente, buscamos uma vida boa para aceitar lucidamente a morte sem a ajuda de uma força superior, buscando a salvação dos nossos medos. Tanto as grandes religiões quanto a filosofia pretendem fazer com que as pessoas deixem de ter medo. Essencialmente, o que a religião diz é que, se alguém tem fé, se acredita em Deus, não precisa

della serenità.

Viviamo nella società della preoccupazione dei problemi climatici, la fine delle risorse naturali, la cosiddetta politica ecologica, film e fatti che trattano questo tema con l'obiettivo principale di trasmettere paura, nostra nemica.

È un avviso quasi infantile, di quelli che fanno male e gli esseri umani si rendono conto dei pericoli che esistono per il pianeta, un primo passo per risvegliare la ragione, nel lungo cammino della saggezza.

Non possiamo accettare l'idea di un movimento politico che si basi solo sulla paura, come molti che vediamo sorgere nei momenti di crisi politica mondiale come al giorno d'oggi, qui incluso. Il sacro non è scomparso, ha solo cambiato di posto e si è incarnato nell'umani-

tà. Siamo passati dalla trascendenza verticale – Dio, patria, le grandi utopie – per una trascendenza orizzontale – l'uomo e la sua preservazione – e questo è un grande cambiamento. Molto meglio non morire per ragioni stupide ma bensì per salvare altri esseri umani. In molti credono che la fine delle utopie sia una tragedia ma, in realtà, è una cosa formidabile.

Nell'Occidente l'egoismo fa sì che la politica, al posto di essere un fine ad essa stessa, sia un ausilio per il privato. Al giorno d'oggi le persone chiedono, a noi politici, di essere strumenti per lo sviluppo della famiglia.

Non lavoriamo al servizio della gloria del paese o della rivoluzione, ma per i cittadini. È un radicale cambio di obiettivo. E da ciò

nascono nuove problematiche, con una preoccupazione per le future generazioni. Ecco così il maggiore interesse per l'ecologia e per il debito pubblico – questioni che si risolveranno a lungo termine. Dobbiamo fare i conti con questi problemi, non per la grandezza del paese ma per non lasciare un mondo peggiorare ai nostri figli.

Filosoficamente cerchiamo una vita buona per poter accettare con lucidità la morte senza l'aiuto di una forza superiore, cercando la salvezza dalle nostre paure. Tanto le grandi religioni come la filosofia vogliono far sì che le persone smettano di avere paura.

In fin dei conti quello che la religione dice è che se uno ha fede, se crede in Dio, non deve aver paura. Non deve aver paura della morte. Le religioni sono la dottrina della salvezza grazie alla fede. Tutte le filosofie vogliono la stessa cosa: salvare gli uomini dalla paura che impedisce loro di vivere bene. Non

tocca a noi giudicare quale sia il miglior cammino per superarla, visto che ogni individuo sa quale sia quello più efficace ed è proprio questa la bellezza della libertà di pensiero e di scelta.

Saggio è colui che riesce a pensare meno nel passato ed avere speranza. Se mi separo, se cambio casa o lavoro il passato è già successo ed il futuro è un'illusione. La filosofia è imparare a vivere – e sappiamo che tutti abbiamo un lato buono: il bambino siro-islamico che cresce sotto i costanti bombardamenti o il cattolico francese che ha un parente morto a causa di un attentato di integralisti in Europa, in nome di Allah, ha tutte le sue buone ragioni di volersi vendicare di qualcuno nel futuro, perché crescono influenzati dalla tragedia.

La tragedia greca è ancora molto presente nelle nostre vite ed abbiamo e avremo innumerevoli fatti attuali o futuri per identificare le nostre paure e sconfiggerle.

Avere saggezza non è solo sconfiggere la paura degli altrui sguardi, dell'altrui pensiero, senza preoccuparsi di cosa possano pensare questi "ben pensanti". Bisogna non badare a questi sguardi per concentrarsi sulla natura, sul cosmo, sulle sue dinamiche, vivere in armonia con l'ordine naturale, con se stessi e con il mondo. È questo che stiamo cercando, specialmente in un momento così cruciale della vita in cui non c'è più spazio per la paura. "Il fine della vita umana è superare i timori che le impediscono di raggiungere la libertà e la serenità." (Parte del testo si è ispirato al libro "Imparare a Vivere", Objetiva, 2ª Edizione, 2006, di Luc Ferry, filosofo ed ex-ministro dell'Educazione francese tra il 2002 e il 2004). ☑

• **"Entre Lugares" (2015), dell'artista plastica Leila Alberti (<www.leilaalberti.com.br>).** ♦

"Entre Lugares" (2015) da artista plástica Leila Alberti (<www.leilaalberti.com.br>).



ter medo. Não precisa temer a morte. As religiões são a doutrina da salvação pela fé. Todas as filosofias querem a mesma coisa: salvar os homens do medo que os impede de viver bem. Não nos cabe julgar qual o melhor caminho para vencer este medo, pois cada indivíduo sabe qual lhes é mais eficaz e é esta a beleza da liberdade de pensamento e de escolha. Sábio é aquele que consegue pensar menos no passado e manter esperança. Se eu me separar, se mudar de casa, se trocar de emprego, o passado já aconteceu e o futuro é uma ilusão. A filosofia é aprender a viver – e

sabemos que todos têm o lado bom: o menino sírio islâmico que cresce sendo bombardeado constantemente ou o menino católico francês, que tem familiar morto por atentados dos radicais na Europa, em nome de Alá, têm todos os motivos para querer se vingar de alguém no futuro, porque crescem sob a influência de uma tragédia. A tragédia grega ainda é muito presente em nossas vidas e teremos inúmeros fatos atuais e futuros para identificar os nossos medos e vencê-los. Ter sabedoria não é apenas vencer o medo do olhar alheio, do que os outros pensam, não importando

as convenções artificiais dessas "boas pessoas". Deve-se desviar o olhar para concentrar-se na natureza, no cosmo e sua dinâmica, viver em harmonia com a ordem natural, com si mesmo e com o mundo. É isto que estamos buscando, especialmente num momento crucial da vida em que não há mais espaço para o medo. "A finalidade da vida humana é superar os temores que a impede de chegar à liberdade e à serenidade." (Parte do texto foi inspirado no livro "Aprender a Vivere", Objetiva, 2ª Edição, 2006, de Luc Ferry, filósofo e ex-ministro da Educação da França entre 2002/2004). ☑



A

ldo Natalino
Comerlatto,
avvocato, Ca-
xias do Sul-RS

“Sono nato nel giorno di Natale del 1924 a Galópolis-RS, per noi Galópoli, senza la “s”, usata solo quando parlavano brasiliano (portoghese, ndt). Il Lanificio São Pedro dove lavoravano quasi tutti, Tio Bepi, Nonno Checo Bomba, meccanico del lanificio. Mio padre aveva una vigna ma era mantentore dell'idroelettrica, alla cascata ("zo te la cassoeira"). Il lanificio aveva costruito case per gli operai intorno al campo di calcio, oggi la piazza, alcune di mattoni senza intonaco che sembravano le case che ho visto a Londra. Gli abitanti erano italiani, ad eccezione di alcune famiglie di tedeschi e brasiliani.

A Valli del Pasubio (Vicenza), terra dei nonni Comerlatto, ho trovato cognomi uguali a quelli di Galópolis – Sbabbo, Dal Pra, Busellatto, Pozzer, Filippi, Fabris...

Fino ad 11 anni parlavo solo Talian, come tutti d'altronde, in casa, nella comunità e in Chiesa. La catechista, Signora Gema e Padre Angelo Donato facevano catechismo in Talian. La predica della domenica era in Talian. Ho imparato a leggere e scrivere grazie a mio padre con l'abecedario di João de Deus, senza imparare la lingua portoghese. Leggevo ma non capivo. Nella lezione dei giochi di parole leggevamo: “mangiate, cadete, bruciate, fumate, temete, leggete, paragonate” (semplice traduzione di giochi di parole in portoghese, ndt). Galópolis farebbe una bella figura nelle pre-Alpi italiane con la sua chiesa e torre in pietra di basalto, con due campane, fatte suo-

nare insieme tutte le domeniche al terzo avviso dell'ultima Messa, alle 10.00. Ma la chiesa è stata demolita senza una vera necessità, visto che la nuova è stata costruita in un altro luogo. Tanto la vecchia come la nuova dedicate alla Madonna del Rosario di Pompei. Certo, del Rosario che recitavamo tutte le sere, detto dalla nonna.

Intanto il tempo passava. Entrai in seminario. Feci Scuola di Tiro di Guerra (l'E.I.M. 418) a São Leopoldo. Studiai. Lavorai. Fui professore tanto alle elementari come alle superiori. Feci Diritto nella UFRGS. Divenni giudice operando a Piratini, Canela, Taquara. Ero felice di essere brasiliano di origine italiana.

Nel 1976 mi trovavo a Santa Maria. Con mia moglie Milena Schmitt realizzammo il sogno di conoscere l'Europa (4-1-1976). Comprammo il eurail-pass. Visitammo, in treni di prima classe, Lisbona e Fatima; Madrid e Barcellona; Monaco; Milano, Roma, Firenze, Venezia e Vicenza; Amburgo, Colonia e Trier; Parigi, Tolosa e Lourdes; Andorra, Irum, San Sebastian. Rientrammo in Brasile da Madrid dopo 36 giorni. A Valli Del Pasubio, nella 'contrada Comerlatto', nessuno si ricordava dei Comerlatto emigrati. Il parroco, Padre Giovanni Biasi, ci ricevette gentilmente e capì il mio disappunto allo scoprire che in nessun registro vi era presenza dei miei avi e mi domandò:
– Dica come si chiama, che poi le scriverò!
– Comerlatto Aldo Natalino, risposi e allora mi chiese:
– Tedesco anche questo?
– Quasi svenni! Ero stato un italiano molto felice, poi un soddisfattissimo brasiliano ed ora, un tedesco?



L'ITALIA

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

– È una lunga storia. Glielo scriverò. – E lo fece, mostrandomi che questa regione, in altri tempi, era stata colonizzata da tedeschi. I nonni materni, Francesco Dalpan e Giovanna Moret, erano arrivati da Santa Giustina (Belluno).

Qualunque sia la mia origine, ringrazio Dio per la scelta fatta dai miei avi, il Brasile, ed averci dato opportunità

che in Italia, chi vi è rimasto, non ebbe, aiutati dalla fede, la famiglia ed il lavoro”.

Aldo condivide la sua italianità con i figli: Elisa Maria, Henrique, Carlos Francisco, Denise Maria e Fábio José; i nipoti Anthony, Alexis, Philippe, Nicole, Jean Pierre, Alexandra, Selena, Luíza e Gabriel; la pronipote Ana Elisa. Complimenti! ☑



NATIVITA - CARMELO MAZZIOTTI, CALABRIA (Foto Sandra Ongeri / Arquivo Revista Insieme)

IANO

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Aldo Natalino Comerlato, advogado, Caxias do Sul-RS

“Nasci no Natal de 25-12-1924 em Galópolis-RS, para nós Galópoli, sem o 's', que se usava só quando se falasse brasileiro. O Lanifício São Pedro dava trabalho à maioria, entre os quais, ao tio Bepi, ao 'nonno' Checo Bomba, o mecânico do lanifício. Meu pai tinha parreiral, mas cuidava da hidroelétrica, lá

na cascata ("zo te la cassoera"). O lanifício construiu casas para operários ao redor do campo de futebol, que é a atual praça, algumas de tijolos sem reboco, parecidas a casas que vi em Londres. Os habitantes eram italianos, exceto umas famílias de alemães e brasileiros.

Em Valli del Pasúbio (Vicenza), terra dos avós Comerlato, encontrei sobrenomes iguais aos de Galópolis – Sbabbo, Dal Pra, Busellatto,

“

Até os 11 anos, eu só falava Talian, como os demais, em casa, na comunidade e na Igreja.

”

Pozzer, Filippi, Fabris...

Até os 11 anos, eu só falava Talian, como os demais, em casa, na comunidade e na Igreja. A catequista, dona Gema, e o Pe. Ângelo Donato explicavam o catecismo em Talian. A prédica dominical era em Talian. Fui alfabetizado por meu pai, com a Cartilha de João de Deus, sem aprender a língua portuguesa. Lia, mas não entendia. Na lição do 'comemcaiem', líamos: “comem, caiem, ardem, fumem, temem, lêem, comparem...”

Galópolis faria bela figura nos Pré-Alpes italianos, com sua Igreja e torre de pedra-basalto, com dois sinos, repicados juntos, todos os domingos, ao terceiro sinal da missa última, às 10 horas. Mas, essa Igreja foi demolida sem necessidade, pois a nova foi construída em outro local. Tanto a antiga como a nova é dedicada a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia. Sim, do rosário, que nós rezávamos todas as noites, puxado pela 'nonna'.

O tempo foi passando. Fui seminarista. Fiz o Tiro de Guerra (E. I. M. 418) em São Leopoldo. Estudei. Trabalhei. Fui professor primário e secundário. Cursei Direito na UFRGS. Fui juiz nas comarcas de Piratini, Canela, Taquara. Sentia-me feliz em ser brasileiro de origem italiana.

Em 1976, estava em Santa Maria. Com minha esposa Milena Schmitt, realizei meu sonho de conhecer a Europa (4-1-1976). Adquirimos o eurail-pass. Visitamos, em trem de primeira classe, Lisboa e Fátima; Madri e Barcelona; Mônaco;

Milão, Roma, Florença, Veneza e Vicenza; Hamburgo, Colônia e Trier; Paris, Toulouse e Lourdes; Andorra, Irum, San Sebastian. De Madri, retornamos ao Brasil, depois de 36 dias. Em Valli Del Pasúbio, na 'contrada Comerlato', ninguém se recordava dos Comerlato emigrados. O pároco, Pe. Giovanni Biasi, recebeu-nos gentilmente, e percebeu meu desgosto ao me dizer que não tinha nenhum livro de registro dos antepassados, e perguntou:

– Dica come si chiama, che poi le scriverò!

– Comerlato Aldo Natalino, respondi, ao que retrucou:

– Tedesco (alemão) anche questo?

– Quase desmaiei! Eu fora um Talian muito feliz, depois um satisfeíssimo brasileiro e, agora, alemão, como?

– É uma longa história. Escrever-lhe-ei. – E o fez, mostrando que essa região, outrora, foi colonizada por germânicos. Os avós maternos, Francesco Dalpan e Giovanna Moret, vieram de Santa Giustina (Belluno).

Seja qual for a minha origem, agradeço a Deus por meus antepassados terem escolhido o Brasil, e nos terem dado oportunidades que não tiveram os que ficaram na Itália, legando-nos os valores da fé, da família e do trabalho”.

Aldo partilha sua italianidade com os filhos: Elisa Maria, Henrique, Carlos Francisco, Denise Maria e Fábio José; os netos Anthony, Alexis, Philippe, Nicole, Jean Pierre, Alexandra, Selena, Luíza e Gabriel; a bisneta Ana Elisa. Parabéns!☑



LA CUCINA ITALIANA

IL PANE ITALIANO

Ogni tanto qualcuno mi domanda: qual è la vera ricetta del pane italiano? La risposta è semplice: il pane italiano, in Italia, non esiste. Come non

esiste? E tutti i panifici brasiliani che vendono pane italiano? Anche in questo caso la risposta è molto semplice: vendono un pane cosiddetto

“italiano”, ma che italiano non è. In Italia ogni regione, ogni città, addirittura ogni panificio, produce il proprio pane, ognuno diverso dall’altro. E



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

IL PANE IN ITALIA

Il pane in Italia rappresenta l'alimento principale fin dal tempo degli antichi romani, contrapposto al “companionicum”, ossia il cibo che accompagna il pane. Una volta, se non c'era il pane, iniziavano le sommosse; famosi nella storia, a causa della mancanza di pane per il popolo, furono il tumulto di San Martino, avvenuto nel 1628 a Milano, descritto dallo scrittore Alessandro Manzoni nel suo libro “I Promessi Sposi”; la rivolta del pane a Palermo nel 1944, in cui furono uccisi dall'esercito italiano 24 cittadini inermi. Insomma, in Italia, senza pane, non si vive. I primi tempi che andavo a pranzo con il mio amico Franco, veronese di Ribeirão da Ilha (Florianópolis), trapiantato in Brasile dal secolo scorso, dovevo sopportare i suoi litigi con i proprietari dei ristoranti brasiliani perché difficilmente servivano il pane. Ma adesso ho risolto: quando decidiamo di pranzare in un ristorante, gioco di anticipo e faccio rifornimento in una “padaria”, per non far mancare la materia prima

al mio irascibile amico.

Fra le caratteristiche principali che deve avere un buon pane, citiamo: 1 – la crosta deve essere croccante; 2 – la mollica deve essere ben lievitata, con le “bolle”, e morbida; 3 – il pane deve durare alcuni giorni, contrariamente al pane che si incontra da queste parti, che diventa duro nel giro di poche ore.

Vediamo alcuni tipi di pane che vengono prodotti in Italia. A Milano c'è la “michetta”, un pane piccolo e rotondo che si sottrae alle regole appena elencate perché è un pane cavo al proprio interno, che diventa duro in poco tempo. Fra i pani di forma allungata citiamo la “ciriola” romana e l' “ambrogiano” veneziano. Nell'Italia centrale, fra la Toscana e l'Umbria, si prepara il pane “sciapo”, senza sale, di grosse dimensioni, da tagliare a fette. Scendendo in Abruzzo troviamo il pane casareccio abruzzese, rotondo, di grosse dimensioni e salato, di cui bisogna iniziare il consumo a partire dal giorno seguente la preparazione. Ancora ricordo mia nonna, ed altre donne abruzzesi come lei,

che andavano una volta a settimana al forno comunale con l'impasto già pronto, per cuocere il pane che sarebbe stato consumato nel corso della settimana. Vicino Roma si trovano due ottimi pani dalla cro-

sta molto croccante: il pane di Genzano e quello di Lariano. Ancora li sogno la notte.

Nel sud della penisola, menzione d'onore spetta al pane di Matera, ottenuto mediante un antico me-

■ **O PÃO “ITALIANO”** - Volta e meia alguém me pergunta: qual é a verdadeira receita do pão italiano? A resposta é simples: o pão italiano, na Itália, não existe. Como não existe? E todas as padarias brasileiras que vendem pão italiano? Também neste caso a resposta é muito simples: vendem um pão chamado “italiano”, mas que italiano não é. Na Itália, cada região, cada cidade, na verdade cada padaria produz seu próprio pão, um diferente do outro. E

nenhum deles é minimamente parecido com o pão italiano aqui produzido. A essas alturas eu poderia terminar o artigo, pois, se não existe o pão italiano, não existe sequer uma receita a descrever. Mas não posso deixar de cumprir meu dever de explicar o que nós, italianos, entendemos por “pão”. Procurarei percorrer rapidamente a Península para descrever os principais pães produzidos na Itália, explicar quais são as características indispensáveis para

Foto: Siro De ANPI



nessuno di questi si avvicina minimamente al pane italiano prodotto qui. A questo punto potrei terminare l'articolo, perché se non esiste il pane italiano, non esiste nemmeno la ricetta da rac-

contare. Ma non posso sottrarmi dal compito di spiegare cosa noi italiani intendiamo per "pane". Proverò a percorrere rapidamente la penisola e descrivere i pani principali prodotti in Italia,

spiegare quali siano le caratteristiche indispensabili per un buon pane secondo il gusto italiano, e illustrare una ricetta semplice che si possa fare con qualunque tipo di farina di grano.



● *Italiani nella fila per il pane, durante la seconda guerra mondiale. Nelle foto in sequenza, le principali fasi della preparazione del pane. ♦ Italianos na fila do pão, na segunda guerra mundial. Na sequência de fotos, as principais fases de preparo do pão.*



todo di lavorazione; caratteristiche sono le tre incisioni nella parte superiore, che rappresentano la Santissima Trinità, in ringraziamento a Dio per la possibilità di avere a disposizione questo alimento di prima necessità.

Infine cito il pane "carasau", prodotto nell'isola della Sardegna, costituito da una sottile sfoglia croccante poco lievitata e tostata al forno a legna per alcuni secondi.

Mi fermo qui, anche se potrei citare per lo meno 10 tipi di pane

per ogni regione italiana. In ogni caso, è bene che si sappia: il pane è l'alimento più buono al mondo.

LA RICETTA DEL PANE DALLA CRUSTA CROCCANTE

Ingredienti: 600 grammi di fari-

na di grano - 350 grammi di acqua - 15 grammi di fermento biologico fresco - un cucchiaino di sale - un cucchiaino di zucchero - 25 grammi di olio extra-vergine di oliva.

Versare la farina su una tavola di legno o in una ciotola. Scioglie-

um bom pão segundo o gosto italiano e descrever uma receita simples que possa ser executada com qualquer tipo de farinha de trigo. O PÃO NA ITÁLIA - O pão na Itália representa o alimento principal desde os tempos dos antigos romanos, em contraposição ao "companaticum", ou seja, o alimento que acompanha o pão. Antigamente, se não havia pão, era tumulto na certa; famosos na história, devido à falta de pão para o povo, foi o tumulto de São

Martinho, ocorrido em 1628 em Milão, narrado pelo escritor Alessandro Manzoni em seu livro "Os Noivos"; a revolta do pão em Palermo, em 1944, quando o exército italiano matou 24 cidadãos desamparados. Enfim, na Itália, sem pão, não se vive. Nas primeiras vezes que eu ia almoçar com meu amigo Franco, veronês de Ribeirão da Ilha (Florianópolis), que se mudou para o Brasil no século passado, eu suportava suas broncas com os donos de restaurantes bra-

sileiros porque dificilmente serviam pão. Mas agora resolvi: quando decidimos almoçar em restaurante, me anticipo e passo numa padaria para que não falte a matéria prima a meu irascível amigo. Dentre as principais características de um bom pão, citamos: 1- a crosta deve ser crocante; 2- o miolo deve ser bem levedado, tenro e com "bolhas"; 3- o pão deve durar alguns dias, contrariamente ao pão que se encontra por aí, que se torna duro em poucas horas. Vejamos

alguns tipos de pão produzidos na Itália. Em Milão, encontramos a "michetta", um pão pequeno e redondo, que foge às regras apenas citadas porque é um pão oco por dentro e que endurece em pouco tempo. Entre os pães de forma alongada citamos a "ciriola" romana e o "ambrogiano" veneziano. Na Itália central, entre a Toscana e a Úmbria, prepara-se o pão "sciapo", sem sal, de grandes dimensões, para ser cortado em fatias. Descendo para o Abruzzo,

re il fermento nell'acqua a temperatura di 40 gradi (non può essere né troppo calda, né troppo fredda, per non inibire l'azione lievificante del fermento). Versare lo zucchero nell'acqua e mescolare fino al suo scioglimento. Lo zucchero ha la funzione di alimentare il fermento. Versare l'acqua e il suo contenuto al centro della farina, dopo aver creato un cratere con le mani. Versare il sale all'esterno del cratere, facendo attenzione che non entri in contatto diretto con l'acqua e il fermento. Mescolare l'impasto per un paio di minuti, poi aggiungere l'olio di oliva. Continuare a impastare

per circa un quarto d'ora fino a che diventi omogeneo, aggiungendo un poco di farina nel caso risulti troppo umido. Versare un poco di farina in una ciotola, e deporci l'impasto. Coprire con una pellicola trasparente e porre in un luogo chiuso, non ventilato, a temperatura costante (evitare luoghi freddi).

Dopo due ore, l'impasto sarà cresciuto di circa il doppio. Impastarlo ancora per un minuto, dividerlo in diverse parti, o preparare una forma unica leggermente allungata. Incidere in modo lieve la parte superiore delle forme di impasto con un coltello, spolverarle

con un po' di farina, metterle in una forma da forno, e lasciarle lievitare per altri 30/60 minuti. Accendere il forno alla massima potenza, inserire nella parte bassa una forma con dell'acqua, il cui vapore che sarà sprigionato faciliterà la produzione della crosta croccante del pane. Quando il forno sarà ben caldo, inserire il pane nella parte superiore e lasciarlo cuocere. A cottura avvenuta, toglierlo dal forno, coprirlo con un panno e lasciarlo raffreddare prima di essere consumato. Non fornisco un tempo di cottura preciso perché dipende fortemente dalla potenza del forno; un in-


dicatore del pane al giusto livello di cottura è il colore leggermente biondo. In questo modo semplice riuscirete a produrre un pane unico, buonissimo, come mai lo avete mangiato in vita vostra. Questa non è la ricetta del pane italiano perché, come già detto, il pane italiano non esiste. Ma è una ricetta semplice da produrre, che racchiude le caratteristiche richieste ad un buon pane secondo il gusto degli italiani. Tagliatelo in morbide fette dalla crosta croccante e accompagnatelo con dei salumi, del formaggio e un bicchiere di vino rosso. Questa è l'Italia. ☑

encontramos o pão caseiro abruçês, redondo, de grandes dimensões e salgado, que deve ser comido a partir do dia seguinte a seu preparo. Lembro ainda de minha avó, e de outras mulheres abruçesas, que uma vez por semana se dirigiam ao forno comunitário municipal, com a massa já pronta, para cozinhar o pão que seria consumido ao longo da semana. Perto de Roma encontram-se dois ótimos pães de crosta crocante: o pão de Genzano e o de Lariano. Ainda sonho com eles de noite. No sul da península, tem menção de honra o pão de Matera, obtido mediante um antigo método de produção; características são as três incisões na parte superior, que representam a Santíssima Trindade, em agradecimento a Deus pela possibilidade de ter este alimento de primeira necessidade à disposição. Enfim, cito o pão "carasau", produzido na ilha da Sardenha, que é constituído por uma fina massa crocante com pouco fermento

*e tostada em forno a lenha por alguns segundos. Para por aqui, ainda que pudesse citar pelo menos dez tipos de pão para cada região italiana. De qualquer forma, é bom que se saiba: o pão é o melhor alimento do mundo. **A RECEITA DO PÃO DE CROSTA CROCANTE** - Ingredientes: 600 gramas de farinha de trigo, 350 gramas de água, 15 gramas de fermento biológico fresco, uma colherada de sal, uma colheradinha de açúcar, 25 gramas de azeite extra virgem. Colocar a farinha sobre uma mesa de madeira ou numa tigela. Dissolver o fermento na água a uma temperatura de 40 graus (não pode ser, nem muito quente, nem muito fria, para não inibir a ação do fermento). Colocar o açúcar na água e mexer até que se derreta. O açúcar tem a função de alimentar o fermento. Colocar a água e seu conteúdo no centro da farinha, depois de ter feito uma cratera com as mãos. Colocar o sal na parte externa da cratera, pres-*

tando atenção para que não entre em contato direto com a água e o fermento. Mexer o composto durante alguns minutos, depois acrescentar o azeite. Continuar a amassar o composto por cerca de 15 minutos até que se torne homogêneo, acrescentando um pouco de farinha se acaso estiver muito úmido. Colocar um pouco de farinha numa tigela, e ali colocar o composto. Cobri-lo com uma película transparente e guardá-la num lugar fechado, não ventilado, sob temperatura constante (evitar lugares frios). Duas horas depois, o composto terá crescido mais ou menos pelo dobro. Amassá-lo ainda durante um minuto, dividindo-o em diversos pedaços, ou prepará-lo numa forma única levemente alongada. Riscar levemente na parte superior da massa com uma faca, enfarinhar um pouco a superfície, colocando dentro de uma forma para forno, deixando-o fermentar por outros 30/60 minutos. Ligar o


forno na potência máxima, colocar na parte baixa uma forma com água, cujo vapor haverá de facilitar a produção da crosta crocante no pão. Quando o forno estiver bem quente, colocar o pão na parte superior, deixando-o cozinhar. Quando cozido, tirá-lo do forno, cobrindo-o com um pano, deixando que esfrie antes de ser consumido. Não falo no tempo a ser deixado cozinhando porque isso depende da potência do forno; um indicativo do pão no ponto é sua cor ligeiramente alourada. Dessa forma simples você consegue produzir um pão único, muito bom, como nunca comeu em sua vida. Esta não é a receita do pão italiano porque, como já disse, o pão italiano não existe. Mas é uma receita simples de fazer, que encerra as características de um bom pão segundo o gosto dos italianos. Cortá-lo em macias fatias com crosta crocante e comê-lo acompanhado com salame, queijo, e um copo de vinho tinto. Eis a Itália. ☑



Cacao
Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:
00xx39/3401019213 cel./whatsapp
Email: cacaobb@hotmail.it





General Mechanical Equipments Ltda.

The company GENERAL MECHANICAL EQUIPMENTS, located in Brazil, develops the best solutions in the process engineering field.



The company GME-AEROSPACE, located in Brazil, offers complete manufacturing solutions for the aerospace field and new applications of composite materials.

Fase-Gme

The company FASE-GME, located in Brazil, offers a complete range of products and services specialised in the Resistance Welding process.



ENGINEERING

The company O.L.C.I. ENGINEERING s.r.l. located in Italy, offers a team of engineering specialists with extensive experience in the different sectors of light commercial vehicles, trucks, construction and agricultural vehicles.



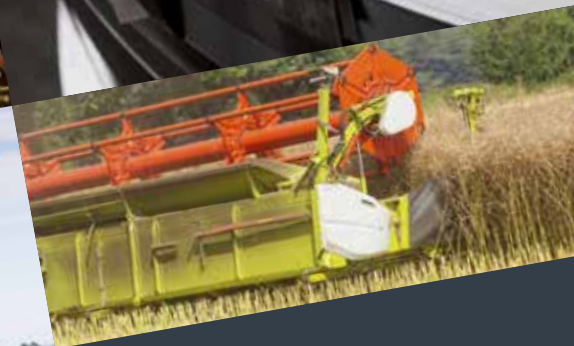
The company AUTOROBOT STREFA, located in Poland, occupies a strategic position between Western Europe and Asia and is able to supply turnkey solutions in the production engineering field.

GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





Marcegaglia: your steel partner in the world

Focusing on downstream processing within its extended value chain, Marcegaglia develops the world's widest range of **customer tailored steel semi-products** and **finished goods**.

Within the agriculture sector, the group supports manufacturers through the entire structure chain with dedicated solutions. The long-term experience in steel manufacturing along with a unique **know-how** and the internal **R&D** team allow Marcegaglia to develop new solutions with **flexibility** and **competence**.

The manufacturing presence in **three continents** and a **distribution network** counting on **11 logistic hubs** complete the key features that allow the group to become the partner of choice of the **agriculture industry worldwide**.

- OUR PRODUCTS:
- carbon steel welded tubes
 - carbon steel cold-drawn welded tubes
 - carbon steel strips and sheets
 - stainless steel welded tubes

 **MARCEGAGLIA**
CARBON STEEL

MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11
Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

www.marcegaglia.com.br